ANNO XXXVIII. NUMERO 240

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

SEXTA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia ás 6 horas e 4 minutos da manhã.
15 Quarto minguante ás 9 horas da manhã.
22 Lua nova ás 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente ás 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; do Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eduardo rei; S. Daniel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15 Quarta. S. Thereza de Jesus v. e.; S. Agelco.
16 Quinta. S. Martiniano m.; S. Gallo ab.
17 Sexta. S. Edwiges duqueza; S. Florentino b.
18 Sabbado. S. Lucas evang.; S. Trifonia m.
19 Domingo. S. Pedro de Alcantara f. p. de imp.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido ouvida a secção de justiça do conselho de estado a respeito da seguinte consulta do juiz municipal supplente do termo de Cabaceiras na provincia da Parahiba: se os conductores dos reus, que facilitem a fuga destes devem ser pronunciados como incursos no art. 125 do codigo criminal, ou no art. 14 das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 78 de 6 de abril de 1851, houve Sua Magestade o Imperador por bem decidir, por sua imperial e immediata resolução de 27 do mez proximo findo, tomada sobre consulta da mencionada secção do conselho de estado, que semelhante assumpto foi liquidado pela imperial resolução de 14 de novembro de 1855, á qual se refere o aviso n. 360 de 20 de novembro do mesmo anno.

Fica, portanto, assim respondido o officio de V. Exc., datado de 26 de setembro do anno passado, em que esta presidencia pede que o governo imperial lhe declare a quem cabe a competencia de formar processo e impôr penas aos crimes de que trata o citado art. 14 das instrucções, por isso que, do aviso de 15 de junho de 1861 não se póde concluir se ás autoridades civis, se ás administrativas.

Deus guarde á V. Exc.—João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú.—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Ministerio da fazenda.

DECRETO N. 2,981 DE 6 DE OUTUBRO DE 1862.

Confirma a concessão de tres loterias á Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes, e Beneficente.

Attendendo ao que me representou a imperial sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes, e Beneficente, a quem foram concedidas cinco loterias pelo decreto n. 916 de 26 de agosto de 1857, duas das quaes já foram extrahidas; e, conformando me com o resultado dos exames a que se procedeu, na fórma da lei n. 1.099 de 18 de setembro de 1860, e decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861: hei por bem confirmar a concessão das tres loterias restantes, com a clausula, porém, de que não só o producto das duas primeiras, mas tambem o das tres que ainda não correram, sejam pela dita imperial sociedade empregados em apolices da divida publica inalienaveis, e que no acto da dissolução della revertam aos cofres publicos como propriedade do estado.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1862, 41° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Visconde de Albuquerque.

ERRATA.

Por engano de paginação foi publicado hontem sob a rubrica—ministerio da guerra—o officio do Sr. ministro brasileiro em Londres, quando devia sê-lo sob a rubrica—ministerio da Agricultura.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de outubro de 1862.

Officio ao Exm. commandante das armas.—Respondo ao officio de V. Exc. de 11 do corrente, sob n. 1864, dizendo que tendo o meu antecessor submettido á deliberação do governo imperial o pedido de quatro armarios pequenos de madeira com tampos de marmore para o hospital militar, convem aguardar a sua decisão a respeito. Quanto aos concertos precisos para melhoramento em toda a enfermaria destinada ao tratamento dos doentes accommettidos de variolas indicados no termo de conferencia annexo ao seu citado officio, acabo de exigir do director das obras militares o competente orçamento afim de resolver sobre a execução de taes concertos.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. de 12 do corrente sob n. 1968, dizendo-lhe que fica approvada a despeza com o aluguel de uma casa na rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda pela quantia de 8$ mensaes para nella funccionar a secretaria do quarto batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 10 do corrente sob n. 195, respondo dizendo-lhe que em data de 5 de julho ultimo se ordenou á thesouraria de fazenda o pagamento da quantia de 4$ despendida pelo nono batalhão de infantaria com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão José Antonio da Paz, conforme foi communicado á V. Exc. em officio expedido pela secretaria naquella mesma data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hontem sob n. 978, o autoriso a mandar despender sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1.° de fevereiro deste anno, até a quantia de 832$840 rs. com os reparos de que precisam os paioes de polvora no forte do Buraco, attenta a urgencia de taes reparos, segundo consta do officio do inspector da alfandega que por cópia acompanhou ao de V. S acima citado e já ter sido essa autorisação pedida ao governo imperial.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz o commissario vaccinador provincial em officio de 10 do corrente, recommendo á V. S. que lhe mande entregar os 50$ de que trata a ordem do thesouro nacional n. 169 de 9 de setembro ultimo, a fim de que tenham a conveniente applicação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que preste com urgencia a informação exigida por despacho de 22 de setembro ultimo, lançado no officio do director das obras publicas n. 198 de 17 daquelle mez, ao qual foi annexo no orçamento da ponte que dá entrada na cidade do Rio Formoso.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha José Ferreira Ramos, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação sob n. 328, a mandar entregar ao ex-artifice desse arsenal Gervasio Protasio do Rego Barros, na fórma da lei, a quantia de 100$850 rs., proveniente da parte de seus jornaes que foi accumulada na caixa filial do banco do Brasil nesta capital, visto que pela idade deixou elle de ter quartel no mesmo arsenal.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. collocar com toda urgencia novas fechaduras na casa do estado-maior e da prisão do quartel de Olinda em substituição das que alli existem quebradas, devendo V. S. ter todo o cuidado afim de que as mencionadas fechaduras tenham a precisa solidez, e se não inutilisem ao menor esforço.

Dito ao inspector d'alfandega.—Sirva-se V. S. de ceder por emprestimo ao capitão do porto a catraia dessa repartição afim de conduzir o ajudante daquella capitania na commissão a que vai ao sul desta provincia.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director das obras publicas.—Constando do officio do inspector da thesouraria provincial de hontem datado, n. 521, que não appareceu licitante á arrematação a que se mandou proceder das madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, informe Vmc. se convém remover essas madeiras do lugar em que se acham, para depois serem postas em praça, calculando ao mesmo tempo a despeza, a fazer-se com esse serviço.

Dito ao mesmo. — Para que esta presidencia possa resolver ácerca do orçamento que acompanhou ao seu officio de 7 do corrente sob n. 216, relativamente á conclusão da obra do gymnasio provincial, faz-se preciso que Vmc. me declare quanto já se tem gasto com esse edificio.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para o seu destino o vapor *Mamanguape* no dia e hora indicada em seu officio de 13 do corrente.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetta-me a camara municipal da cidade do Recife uma cópia do orçamento por que contratou a obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, e a que se refere seu officio de 21 de julho ultimo sob n. 72.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Remetto á camara municipal do Rio Formoso a inclusa copia do parecer remettido pelo Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda sobre a representação que me dirigiram alguns moradores na praia de Tamandaré contra o edital, affixado pelo fiscal da freguezia de Una, no qual se recommenda o cumprimento do art. 9° das posturas municipaes de 22 de abril de 1844, chamo a attenção da mesma camara para a conveniencia de ser posto esse art. de suas posturas de conformidade com a disposição do art. 72 da lei do 1.° de outubro de 1828; e espero de seu zelo pelo bem de seus municipes, que faça cessar os effeitos do referido edital, não só porque não está de accordo com o disposto no supra mencionado art. 9.°, senão tambem porque não pode ser applicado á praia de Tamandaré sem grande vexame para os habitantes creadores daquelle lugar.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio no termo de Ipojuca.—Opportunamente attenderei á requisição que fez Vmc. em data de 27 do mez passado de um destacamento para essa villa.

Entretanto convém que nos casos de remessas de presos ou de diligencias urgentes Vmc. solicite desta presidencia a força que fôr necessaria.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—Não sendo actualmente possivel augmentar o destacamento dessa villa, convém que Vmc. quando tiver necessidade de mais praças para remetter presos as requisite. Assim respondo ao seu officio de 29 do mez passado.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do norte, ao 2° cirurgião da armada Dr. Amedio Prudencio Masson.

Dita.—Nos termos da condição 9ª das annexas ao decreto n. 2,513 de 17 de dezembro de 1859, mandem os Srs. agentes da companhia dos paquetes a vapor transportar para o Maranhão no vapor que se espera do sul, sendo o excesso do peso que houver, por conta do ministerio da guerra, 16 caixões contendo armamento vindos da côrte, que tem de ser remettidos pelo arsenal de guerra para aquella provincia.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para postar em frente do caes—22 de Novembro—uma lancha equipada para conduzir para bordo os mencionados caixões.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar a seus destinos no vapor que se espera do norte por conta do ministerio da guerra, as praças do exercito constantes da relação junta.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal da villa Bella em officio de 19 de julho ultimo resolve approvar provisoriamente os artigos de posturas abaixo transcriptos:

Art. 1°. Fica revogada a primeira parte do art. 22 do titulo 7° das posturas municipaes substituida pela seguinte disposição.

Art. 2°. Os que atravessarem com cerca o leito do rio na frente desta villa e povoação do municipio são obrigados a deixar duas aberturas em lugar designado pelo fiscal para transito e aguada. Os infractores serão multados na quantia de 10$000.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a Patricio José Borges de Freitas a demissão que pedio de agente cobrador dos impostos provinciaes sobre o fumo, tabaco, charutos, cigarros e sabão.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear Antonio da Silva Guimarães para agente cobrador dos impostos provinciaes sobre o fumo, tabaco, charutos, cigarros e sabão.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o engenheiro da repartição das obras publicas capitão Francisco Raphael de Mello Rego resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos, na forma da lei para tratar de sua saude fóra desta capital.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o soldado da secção volante do corpo de policia José Tenorio da Silva Coelho Martins, que em exame de saúde foi considerado incapaz do serviço, resolve em vista do art. 3° da lei provincial n. 436 de 26 de maio de 1858, combinado com a de n. 276 de 7 de abril de 1852 aposenta-lo com o soldo correspondente aos annos de serviço.

Despachos do dia 14 de outubro.

Requerimentos.

Antonio Candido Dias.—Informe o Sr. capitão do porto.

Abaixo assignados, moradores na Praia de Tamandaré.—Expedio-se ordem á camara municipal de Rio Formoso, no sentido que requerem.

Antonio Melquiades de Macedo Lima.—Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.

Cosme Joaquina de Lima Nunes.—Passe do que constar.

Charles Pluym.—Indeferido á vista da informação do inspector do arsenal de marinha, da qual consta que o supplicante faltou ao cumprimento de seu contrato.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Opportunamente será attendido.

Francisco quento, africano livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.—Depois do despacho proferido no requerimento da supplicante em 26 de junho do anno passado mandando habilitar-se, na forma da lei, não consta que requeresse mais cousa alguma.

João Edouard Chaves.—Indeferido á vista da informação do inspector do arsenal de marinha, da qual consta que os supplicantes faltaram ao cumprimento de seu contrato.

Joaquim de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Francisco de Deus.—Informe com urgencia o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o delegado de Jaboatão.

José Honorio da Silva Coelho Martins.—Passe portaria aposentando o supplicante.

Tenente José Antonio Fortuna.—Não póde ser attendido o supplicante, não só porque sua habilitação para o serviço não está provada na forma do art. 1° § 7° da lei n. 276 de 9 de abril de 1852 [?], como porque o proprio supplicante tem fornecido a prova do contrario, acceitando um novo emprego de partidor e contador do termo de Limoeiro, cujo titulo tem solicitado, e que é incompativel com a disposição do art. 4° da sobredita lei.

Patricio José Borges de Freitas.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

EXTERIOR

Buenos-Ayres

28 de setembro de 1862.

A situação politica da Confederação Argentina, no momento em que nos deixa o *Mersey*, é exactamente igual á que atravessamos quando partio o *Saintonge*.

O congresso, cujo periodo legislativo termina depois de amanhãa, necessita prorogar as suas sessões por um mez mais para resolver, ainda que seja provisoriamente, a grave questão, que tão agitados traz os espiritos, de fixar a residencia dos poderes nacionaes.

Depois de rejeitada pela assembléa provincial a lei votada pelo congresso federalisando toda a provincia de Buenos-Ayres, dirigio-se o general Mitre a ambos os corpos co-legislativos, propondo de novo a federalisação da cidade do mesmo nome, com faculdade de residirem tambem nella as autoridades provinciaes. Para confecção desta lei houve accordos previos entre os membros mais influentes daquellas corporações, de modo que a assembléa provincial, depois de mui breve debate, votou uma minuta de communicação, indicando as bases a que annuia. E' de suppôr que dentro em pouco vote o congresso uma lei na mesma conformidade.

Tendo a camara dos deputados no congresso votado um projecto de lei autorisando o poder executivo a reconhecer, classificar e pagar a divida do extincto governo federal levantou-se uma poeira que póde trazer novas divisões no partido liberal.

Se o projecto passar no senado, serão tambem approvados outros tendentes a reconhecer, classificar e pagar os creditos provenientes de fornecimentos feitos aos exercitos libertadores desde o estabelecimento da dictadura de Rosas, e nesse caso abre-se uma porta immensa a toda a casta de abusos, de modo que os verdadeiros patriotas estão pelo pensamento da *Tribuna*, que aconselha uma lei declarando que a Republica Argentina começa desde Pavon em diante.

A camara dos senadores do congresso votou já a lei creando o alto tribunal de justiça, que é o de ultima instancia para todos os processos seguidos perante as justiças provinciaes, medida altamente reclamada para melhor expedição dos negocios contenciosos.

Continua vaga a pasta da fazenda, sendo provavel que não seja provida senão depois de proclamado presidente o general Mitre.

As onças de ouro, que á partida do *Saintonge* estavam a 428, ficam hoje a 409.

A noticia mais importante que destas regiões leva o *Mersey*, é a da morte do presidente da republica do Paraguay a 10 do corrente, o qual, sentindo proximo o seu fim, fez um testamento politico, nomeando vice-presidente da republica seu filho D. Francisco Solano.

Entre as novidades do dia conta-se a apparição de um livro com o titulo de *A America em perigo*, cujo autor, D. Francisco Bilbão, antigo redactor da *Ordem*, se propõe demonstrar que todos os males que affligem a America Hespanhola provem da religião catholica, que elle, por incompativel com o republicanismo, quer substituir pela *religião da lei*.

Ao principio ia o livro passando um tanto desapercebido, mas occorreu ao bispo sahir-se com uma pastoral admoestando o autor e prohibindo a leitura.

Foi esta pastoral lida do pulpito de todas as igrejas, e logo todos se deram pressa em comprar o livro para satisfazer a curiosidade, com o que recebeu o autor o beneficio immediato de vender rapidamente a sua edição.

O unico acontecimento politico occorrido, durante a quinzena na visinha Republica Oriental, foi a organisação de um novo ministerio, composto de homens inteiramente novos na administração dos negocios publicos, embora nenhum delles seja alheio á politica, nem menos se encontre em idade mui tenra.

O primeiro negocio que veio a ponto para estrear os novos conselheiros do presidente Berro foi o do vigario, mas segundo o orgão do ministerio, que é o jornal *La Discusion*, não ha arranjo possivel senão desterrando o prelado. Veremos como se porta o ministerio na sua primeira deliberação.

O outro assumpto, que parece preoccupar os novos ministros, é o encontrado regulamento da lei de amnistia. Segundo cartas que tenho á vista, parece haver intenção de promulgar o decreto regulamentar da referida lei no dia 4 de outubro.

A meu ver obraria o governo de Montevidéo com muita cordura ampliando a lei no seu regulamento, pois o cansaço e a convicção estão chamando os homens ao seio da patria e da familia. Não havendo entre os chefes emigrados nenhum de pulso bastante para combinar os dispersos elementos do partido colorado, e sendo mister para a sua restauração á mão armada esperar auxilios estranhos, parece mais patriotico volverem todos ao seio da patria, contanto que lhes offereçam algumas garantias, e alli reunidos, fazendo uso dos direitos que a todos confere a carta constitucional, buscarem nas lutas legaes o predominio, ou pelo menos o equilibrio de que deve gozar o partido que tantos sacrificios tem feito á causa do progresso.

As noticias que temos da campanha annunciam uma grande crise por causa da secca, que este anno se antecipa á dos anteriores.

Jornal do Commercio, do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS,

24 de setembro de 1862.

O imperador prosegue nas suas viagens de recreio por Vichy, Chalons, Biarritz e Compiegne.

Tem-se fallado muito em dissolução do corpo legislativo: alguns rumores dão para antes do fim de outubro a convocação dos collegios eleitoraes. Está proximo esse termo, e se fôr exacto o que se diz, a dissolução effectuar-se-ha muito breve.

E' da ordem natural das cousas essa dissolução de uma camara eleita em circumstancias absolutamente differentes daquellas em que hoje se acha a França. Venha cedo ou tarde—é sempre solemne uma quadra de eleições, e fóra das conjuncturas ordinarias. O governo tem necessidade de consultar o paiz, deixe-lhe, pois, liberdade completa no seu voto. Quanto aos eleitores, se ainda lhes não foi franqueado o direito de patentear a sua escolha, pelo menos começa para elles o dever de se prepararem para esse acto. O boato de proxima dissolução do corpo legislativo tem merecido quasi que uma approvação unanime, testemunho manifesto de que essa medida é consequencia logica da situação: todavia pairam no espirito de todos algumas duvidas acerca da exactidão da noticia. A *Independencia Belga* inclina-se para o lado da affirmativa: e publicou que o conde Walewski levará de Biarritz o decreto de dissolução; que o governo decidio-se a adoptar esta medida, certo das boas colheitas que se espera, e do caminho vantajoso que vão tomando os negocios do Mexico; que a nova camara abrirá suas sessões a 30 de dezembro vindouro, [illegible] que por conselho [illegible] girá um manifesto ao povo [illegible].

Qualquer que seja a época das eleições, é innegavel que serão ellas assás importantes, não só pelas grandes questões que se agitam, como tambem pelo decreto de 24 de novembro.

Com effeito, o decreto de 24 de novembro tem dado muita expansão ao corpo legislativo; e por tal modo o tem transformado que em boa logica se deveria esperar a sua dissolução como consequencia immediata.

Antes desse decreto o corpo legislativo recebia todo o seu impulso do governo. Eram-lhe feitas as propostas; elle as podia acceitar ou rejeitar; mas não tinha iniciativa propria, faltava-lhe a franqueza de levar ao conhecimento da corôa os votos do paiz, e os juizos da opinião publica. A resposta á falla do throno estabeleceu um commercio de idéas entre a nação e o seu chefe; porém a instituição da resposta ao discurso do throno, para ser completa, deveria ter por corollarios a liberdade de imprensa e a liberdade de reunião. Com tudo, desde seu começo, tornou-se ella para o corpo legislativo o facto essencial dos seus trabalhos parlamentares; por isso que tem permittido aos deputados esse direito precioso de interpellações.

As novas attribuições do corpo legislativo, a quem é agora permittido formular um pensamento, hão de muito dominar nas proximas eleições.

Os novos mandatarios do suffragio universal não devem ser somente capazes de discutir, votar, ou rejeitar propostas administrativas ou financeiras: devem tambem ser homens de iniciativa. Mandatarios autorisados da opinião publica, habeis para prestar ao governo conselhos e luzes, terão de reclamar a liberdade de imprensa, e a liberdade de reunião pela generalidade dos cidadãos, e desenvolvimento liberal das instituições do paiz. Terão igualmente de pugnar pela solução dos principaes questões que se agitam; é por isso que pensam todos que a questão romana terá muita influencia nas proximas eleições.

A' proposito da questão romana, que se tem quasi tornado uma questão franceza, o jornal, *A França*, orgão do Sr. visconde de La Gueronniere, publicou um artigo deste ultimo, sobre que os outros jornaes se têm mais ou menos calado, e que não obstante é muito importante pela sua origem. Em face das variações da politica imperial não deixa de ter o seu alcance qualquer documento que concorra, ainda que de leve, para esclarecer as evoluções dessa politica.

Parece-me enxergar no escripto em questão alguma correlação entre a situação, que a França mantem obstinadamente em Roma, e a missão que se attribue á santa sé; e por isso passamos a dar uma idéa resumida desse escripto.

A unidade italiana, no entender do Sr. de La Gueronniere, não se póde conciliar com a peninsula, com a grandeza moral e nacional da França, e com o equilibrio da Europa; porque Roma pertence ao papado, e o papado está indissoluvelmente ligado á vida politica da França e da Europa.

Cumpre, pois, estudar o que ha de possivel para a Italia fóra das raias da unidade: foi este o pensamento de Villafranca na sua applicação pratica, modificada pelos acontecimentos. Ao norte uma grande monarchia digna da gloria da casa de Saboya, collocando sua capital em Florença, e aguardando um dia para si Veneza, isto é, o dominio do Adriatico, e o formidavel baluarte do quadrilatero: ao sul Napoles com as Duas-Sicilias, uma das primeiras capitaes do mundo pela sua bahia magnifica, e immensa extensão de suas costas, tendo a seus pés o Mediterraneo que offerece faceis e seguras vias a seu commercio e actividade, não só do lado do occidente, como do oriente: no centro Roma, cidade neutra, asylo inviolavel, e a potencia moral mais elevada deste mundo, centro glorioso de todas as aspirações nacionaes da Italia, acima das quaes se colloca o augusto representante da autoridade divina, não como um senhor absoluto, mas como um arbitro.

Eis-aqui o que convem á Italia mais do que o antagonismo na dictadura da unidade!

Duas cousas, porém, podem apresentar obstaculos á fundação desta federação: primeira, a repugnancia de Turin em abandonar Napoles; segunda, a impossibilidade negativa de Roma a respeito de qualquer transacção.

Ora, Napoles conquistado por sorpresa, não póde conservar-se unido por violencia á monarchia piemonteza; e Roma não póde, sob a protecção de um exercito estrangeiro, manter-se indefinidamente fóra das raias da Europa moderna.

Trata-se pois de fornecer a Victor Emmanuel occasião propicia de sahir com honra desse embaraço em que entrou sem direito, e por imprevidencia: trata-se de confiar a um congresso europeu o cuidado de reconciliar o papa com a Italia.

Essa alta jurisdicção teria de discutir as seguintes bases:

1.ª Divisão da Italia em tres estados unidos por um laço federativo.

2.ª Garantia pela Europa do territorio pontifical composto da cidade de Roma, e do patrimonio de S. Pedro.

3.ª Reserva em proveito do santo padre da soberania sobre as Marcas e Umbria, e de um tributo que será pago das rendas destas provincias administradas por um dos dous soberanos Italianos.

4.ª Unidade militar diplomatica juridica aduaneira e monetaria entre os tres estados.

Esta solução seria acolhida unanimemente pelas principaes potencias; e depois que a Europa se pronunciasse a respeito, não seria tolerada qualquer resistencia á sua decisão, porque neste caso a obstinação contra o interesse geral, e contra a opinião publica é um facto anormal, irregular, e transitorio.

Tudo isto parece mais um sonho estranho do que outra cousa: e se a *França* estreiasse a sua carreira no jornalismo revestida de uma autoridade incontestavel, seria extraordinaria a sensação produzida por esse facto. Felizmente para a causa da unidade italiana a *França* não é ainda o alter ego do *Monitor*.

O general Pallavicino e Garibaldi apresentaram os seus relatorios respectivos a respeito dos negocios d'Aspromonte; e da confrontação de ambas essas peças resulta que Garibaldi procurava o mais possivel não ser o primeiro a dar o signal de uma guerra civil.

Uma das suas feridas foi realmente muito grave; fallou-se de amputação, e foram consultados os principaes medicos da França e da Inglaterra: Neste ultimo paiz as sympathias que se produziram em favor delle revestiram-se desse caracter enthusiasta que é o fundo do caracter britannico, e foram organisadas varias manifestações em Hyde-Park. Domina em tudo isto tambem o odio que alli professam ao papismo.

Em quanto o prisioneiro de Aspromonte espera a sua sorte em Varignano, agita-se a questão que versa sobre qual a jurisdicção a quem compita tomar conhecimento do facto. [illegible] o principio de amnystia, que é [illegible] a melhor solução possivel; a [illegible] neste sentido, e [illegible] aos echos. [illegible] parte do tribunal [illegible] publico espera [illegible] autoridade.

Garibaldi [illegible] em face de um ministerio, cuja politica elle não approvava, [illegible] em Italia [illegible]. Se [illegible], não é isto motivo para que seja depreciada a sua pessoa, e a sua lealdade inabalavel; e Victor Emmanuel que fez a sua entrada em Napoles ao lado daquelle, por quem lhe fôra dado esse reino, não ha de querer um processo no qual o systema de defesa traçado de antemão aos accusados consistirá em despertar a lembrança da mui feliz, mas tambem muito illegal campanha das Duas Sicilias.

Garibaldi era na Italia o laço que unia as duas forças, cujo concurso podia só realisar a unidade, isto é, a monarchia e a revolução. Cahindo elle, as duas forças tornam-se a achar em frente uma da outra, e avalia-se já entre esses elementos extremos uma hostilidade ainda mais activada pela demora havida do triumpho da unidade. Essa delonga imposta ao sentimento nacional se aggrava além disto com o estado de cerco, que é como que um preludio das miserias do despotismo militar.

Tornando ao processo de que fallamos, o governo acaba de destruir por si mesmo, e de um modo official, toda a argumentação, sobre que se baseava a necessidade de um procedimento qualquer: por isso que é muito explicita a circular do general Durrazzo a esse respeito. O ministro compenetrando-se altamente da divisa, e do fim de Garibaldi e dos seus voluntarios, reconheceu explicitamente que para a Italia ser unificada faz-se mister de Roma. « O problema, diz elle, póde variar de face; nem por isso urge menos a necessidade de uma solução.»

Com estas palavras decidio-se elle pela amnystia, sob pena de ser contraditorio.

Poucos dias antes uma nota transcripta na *Gazeta Official* havia declarado que a unidade é para a Italia as imperiosa necessidade; respondendo deste modo ao projecto de solução emettido pelo jornal *A França*, projecto cuja impossibilidade o livra de qualquer exame serio. Por outro lado M. Vacca, vice-presidente do senado, procurador geral na côrte de cassação de Napoles, apesar do seu emprego importante, publicou uma longa carta, refutando essa estranha theoria, e reivindicando a unidade em nome da patria. Este facto é muito significativo.

Como quer que seja a situação do ministerio Rattazzi é realmente bem critica. Circulam boatos de crise ministerial: é que elle não tem podido ficar a testa dos negocios publicos, depois de tantas esperanças illudidas, e promessas irrealisaveis. Odiado pelo partido da acção, suspeitado pelo partido da reacção, a quem faz inuteis promettimentos, em parte alguma acha apoio.

Prussia.—A Prussia atravessa igualmente uma quadra bastante critica: o seu rei supporta mais do que se submette ás instituições representativas. Eis que é a camara dos deputados obrigada a pronunciar-se sobre a grande contenda que surgio entre a corôa e o povo, relativamente ao augmento do exercito. Guilherme I diz—sim: a nação responde—não!

O projecto apresentado aos deputados é obra pessoal do rei, e a camara dos senhores o adoptou sem discutir a 29 de janeiro deste anno: a camara dos deputados porém não tinha tido tempo de discuti-lo, quando foi dissolvida a 11 de março; e foi agora a 11 de setembro que se encetou de novo essa discussão tão esperada a vista de uma communicação do ministro das finanças. Neste documento declarou elle que o fim do governo com essa reorganisação do exercito, que julga indispensavel, era auxiliado pela obrigação geral do serviço militar augmentar o effectivo de paz do exercito permanente, e diminuir ao contrario o serviço da Landwehr: justificou depois a conducta do governo, e terminou offerecendo á camara, cujos direitos constitucionaes reconhecia, uma especie de compromisso, e renovando a certeza de que seria apresentada uma lei na proxima sessão.

Após alguns discursos o ministro da guerra reviveu desastradamente a questão financeira, dizendo: « o governo não pode discussão sobre os principios, pode dinheiro.» Esta declaração suscitou uma tempestade de murmurios, denegações, e interrupções.

A segunda sessão foi preenchida somente com os discursos ministeriaes pronunciados no meio de uma reprovação quasi geral, discursos que nada mais foram do que simples paraphrases da linguagem do governo.

A 17 de setembro foi regeitado por 273 votos contra 68, o primeiro capitulo dos creditos relativos á reorganisação do exercito. Foram inuteis as instancias dos oradores ministeriaes para conseguirem uma transacção por meio da qual se désse a esses algarismos o seu verdadeiro valor; e os boatos de dissolução tomaram mais consistencia.

O ministro da guerra, tendo se esforçado por demonstrar a urgencia de uma conciliação, pedio afinal á commissão alguns esclarecimentos sobre as intenções da camara.

Foi então que mais terreno perderam as tentativas de conciliação; e a commissão entendeu que deveria entrar bem no amago da questão, e precisar as concessões que esperava do governo.

Os membros da commissão deram de barato o passado com o fim unicamente de firmar o futuro; e póde-se crer á principio nos elementos de uma transacção reciprocamente honrosa.

Os autores das emendas pediram que fosse reduzida a dous annos a duração do serviço militar: ao que o ministro da guerra declarou que adheria, sob a condição de não soffrer a esse respeito a prescripção legal. Sob proposta porém, de um dos seus membros a commissão declarou por unanimidade que as explicações fornecidas pelo governo não eram de natureza a interromper as deliberações da camara, pois que os orgãos do governo retiravam com uma das mãos aquillo que offereciam com a outra. E dando á camara conta desse resultado negativo o relator da mesma commissão insistio sobre a gravidade do conflicto, e os deputados terminaram a discussão respectiva, prevalecendo em todos os pontos o parecer da commissão.

Será a 25 deste mez que começarão os debates por occasião de discutir-se o orçamento da guerra; espera-se que immensa maioria votará por uma reducção no capitulo concernente as despezas com a organisação do exercito. Guilherme I pretende que são ellas precisas para manter o poder militar da Prussia, e por isso julga que uma outra sessão ou camara reparará o erro da actual.

O facto é que esse dissentimento tem abalado o gabinete, tanto que rebentou uma crise ministerial.

O ministro das finanças comprehendeu que não podia ordenar despezas, que a camara recusa autorisar, e decide-se a pedir demissão. Os chefes de todas as fracções liberaes declaram alto e bom som que a conducta da camara está subordinada á apresentação de um projecto de lei que tem por base a reducção do serviço militar.

O partido militar pede a dissolução da camara e compromette [illegible] a corôa nesse conflicto, que terminará por uma simples evolução [illegible]: emprega todos os meios [illegible] o rei de uma transacção honrosa [illegible] os partidos, e o rei parece resolvido a [illegible] popularidade com o auxilio de [illegible], e conseguirá talvez [illegible]. Está vendo já fóra da Prussia [illegible] contra elle o movimento de [illegible].

Deve ter lugar em Weimar a 28 deste, um congresso para que são convocados os antigos e novos membros de todas as assembléas legislativas, que hão dado provas de dedicação aos interesses populares.

A 6 de outubro vindouro o Nacional-Verein funccionará em assembléa geral na cidade de Cobourg sob a presidencia do duque reinante de Cobourg Gotha.

N'uma reunião que acabe de lugar em Dresde resolveu-se por unanimidade submetter-se a essa assembléa geral de Cobourg a seguinte proposta:

A assembléa declara que a constituição do imperio de 1849 existe ainda de direito, e que é de urgencia convocar-se um parlamento nacional na letra dessa constituição.

Mas voltemos a crise ministerial de Berlin. Os nomes apresentados, e de que se falla, para organisação de um novo gabinete indicam um ministerio de resistencia e não de conciliação, e fazem crer-se na eventualidade de uma dissolução.

Apontam para presidente do conselho ao Sr. Bismarck Shonhausen, e mais os Srs. Roon e de Gerlach.

Algumas correspondencias attribuem ao primeiro desses tres a intenção de formar o gabinete de collegas seus escolhidos na fracção moderada representada pelo Sr. de Vincke. Em summa reina a respeito a mais completa incerteza.

Polonia.—As correspondencias de Varsovia abundam de noticias de conspirações, sociedades secretas, e assassinatos premeditados. E' triste pensar-se que se torna impossivel qualquer conciliação entre os Polacos e o grão-duque Constantino, e infelizmente é o que se póde colligir da situação.

Em consequencia das reuniões celebradas por um certo numero de membros da nobreza o conde Zamoisky foi enviado a S. Petersburgo para justificar-se em presença do czar. O crime do conde Zamoisky, representante eminente do partido polaco mais moderado, foi ter á vista de uma proclamação do grão-duque, pedindo o concurso de todos os homens honestos, consentindo na reunião em sua casa de 300 pessoas notaveis, que assignaram uma supplica que o telegrapho official não ha muito ainda qualificava de respeitosa.

Essa supplica formulava assim os votos da nação:

« Reuniam de todas as provincias polacas, Lithuania, Podolia, Volhynia, e Russia Branca, as quaes annexadas ao imperio com o reino actual da Polonia devem ser governadas pelas mesmas leis, e administradas por funccionarios escolhidos entre os Polacos.

« Restabelecimento das camaras representativas, que a Polonia possuia, ha muitos seculos.

« Escolha feita pelo grão-duque dos homens que possuem a confiança do paiz para seus ajudantes e collaboradores.»

O grão-duque Constantino podia não achar taes votos realisaveis; mas não se póde conceber a razão porque os achou criminosos! A severidade anti-politica de que deu mostras por essa occasião é muito para lastimar; e tem produzido a mais viva e dolorosa sensação esse infortunio succedido a um dos homens mais consideraveis da Polonia.

O conde Zamoisky conduzido de Varsovia a S. Petersbourg como um criminoso acompanhado de grande apparato de força armada chegou ao seu destino a 21 deste; porém consta que só será admittido a presença do czar quando este voltar de Novogorad, onde acaba de ter lugar uma festa toda militar.

Oriente.—O resultado das conferencias de Constantinopla não tem correspondido a espectativa das partes interessadas. O principe Miguel da Servia está decidido a não submetter-se ás decisões dessa assembléa.

As desordens recomeçaram, e os Turcos de Ougitza incendiaram o quarteirão dos Servios por tal modo que quasi ardeu toda a cidade. Houve um terrivel conflicto nessa occasião. Momentaneamente suspenso pela intervenção officiosa da diplomacia, esse conflicto é de presumir que se active, e se perpetue por movimentos periodicos até que seja claramente definida a posição das partes em litigio.

Os Montenegrinos acham-se dispostos a seguirem o exemplo dos Servios, se não forem modificadas as condições impostas por Omer-Pachá. Dahi proveio uma protestação official por parte da Russia.

G. M.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

30 de outubro.

Celebrou-se ante-hontem a sessão ordinaria do conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador, occupando a cadeira da presidencia o Sr. marquez de Abrantes, e achando-se presente o Sr. conselheiro Cansansão de Sinimbú, ministro dos negocios da agricultura, e grande numero de membros do conselho, socios effectivos e correspondentes.

Depois de approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. Fernandes da Cunha, na qualidade de secretario geral, procedeu á leitura do seguinte expediente:

Aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, remettendo uma amostra de borracha fabricada do mixto de diversas arvores, e dous requerimentos de José Joaquim Antunes & C., da provincia de Pernambuco, pedindo privilegio por dez annos para extracção e exportação da mesma borracha.—A secção de agricultura.

Officio do Sr. conselheiro Campos Mello, presidente da provincia do Maranhão, communicando que remettera pelo vapor Tocantins duas barricas, dous saccos e uma caixinha com sementes de algodão produzido nessa provincia, e que lhe foram offerecidas pelo lavrador Antonio Joaquim Lopes da Silva, devendo correr por conta da sociedade unicamente a despeza dos fretes da villa de Codó para a capital, e dahi para a côrte.—Recebido com agrado, e á mesa para proceder á distribuição mais conveniente.

Officio do Sr. Dr. José Agostinho Moreira Guimarães, agradecendo ao secretario geral da sociedade a remessa que lhe fez de 12 exemplares da Memoria sobre a aclimatação do dromedario nos sertões do Brasil.—Inteirado.

Officios dos Srs. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, José Antonio Pereira Leal e Bernardo Pereira do Carmo Junior, agradecendo os diplomas de socios effectivos.—Inteirado.

Foram recebidos com agrado varios livros e folhetos offerecidos por seus autores.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados dous pareceres da secção de agricultura, o primeiro sobre a conveniencia de solicitar-se do governo imperial a concessão de um premio pecuniario para o Sr. Dr. Carlos Ilidro da Silva, residente na cidade de Itú, provincia de S. Paulo, que muito se tem distinguido na cultura e preparação do chá, e o segundo sobre a evidente importancia que no mundo commercial goza o algodão procedente do Brasil, segundo as observações deduzidas do exame das tabellas dos preços correntes do mercado de Liverpool, remettidas pelo consul geral do Brasil nessa cidade, e tambem sobre a conveniencia de ser traduzido e impresso no *Auxiliador* o opusculo intitulado *El cultivo del algodon llamado Nueva Orleans*, impresso pela associação do supprimento de algodão de Manchester.

O Sr. Dr. Capanema apresentou e fundamentou a seguinte proposta:

« 1.° Que se estabeleçam as bases sobre as quaes devem assentar as informações exigidas pela administração do paiz, afim de evitar-se que appareçam opiniões contradictorias, em conse-

MUTILADO

quencia da [illegible] qual dos diversos [illegible]

« 2.° Que se [illegible] cenção de uma [illegible] sem ser consultado [illegible] de diversos paizes, [illegible] com as especificações [illegible] e concedidas;

« 3.° Que se estabeleça [illegible] em que, pelo menos [illegible] des, possam aquelles [illegible] tes na bibliotheca, afim de [illegible] nham os nossos fabricantes [illegible] estudar os progressos que [illegible] zem em outros paizes. »

Os dous ultimos artigos foram approvados, e o primeiro foi remettido a uma commissão especial composta dos Srs. Drs. Lagos, Burlamaque e Galvão Filho.

Foram propostos para socios effectivos e approvados os Srs.: conselheiro José Antonio de Celestino Rodrigues, João Nepomuceno de Souza Junior, Alexandre Marcondes Monteiro, João Crysostomo da Costa Guimarães, João Thomas Coelho Antão, Henrique Leiden, Joaquim da Silva Lessa Paranhos e Affonso de Almeida e Albuquerque.

Na sessão de ante-hontem do Instituto Fluminense de Agricultura, honrada com a presença de S. M. o Imperador, foi apresentada a seguinte proposta:

« Uma das mais importantes questões actuaes é sem duvida a do credito agricola. O lavrador obtem dinheiro emprestado por altos juros e é forçado a amortizar a sua divida de uma só vez e em curtos prazos; se a abundancia das colheitas ou o preço dos generos de sua producção chega para fazer face ao juro e á amortização, elle póde considerar-se feliz; se acontece o contrario, a sua ruina é certa: em todo o caso, toda a vez que elle contrahir um emprestimo a juros altos, a sua situação é sempre deploravel.

« O problema da creação de bancos ruraes, que emprestem a longo prazo e a baixo juro, ainda não recebeu solução satisfactoria, e, parece, nunca a receberá pelo estabelecimento de bancos por acções. Nunca os particulares quererão comprometter seus capitaes em emprezas sujeitas a muitos riscos e a troco de pequenos lucros.

« Restam, pois, dous meios; o credito do estado e a associação dos mesmos lavradores.

« Ora, o estado não póde, nem deve assumir o caracter de banqueiro. O seu fim *é outro*, inteiramente opposto a um tal papel.

« A unica maneira, a mais efficaz de crear o credito agricola, é a da associação dos proprios lavradores, não por meio de acções, mas sim por cotisações, ou pequenas contribuições proporcionaes ás suas colheitas annuaes.

« E' ocioso procurar demonstrar a conveniencia desta medida, porque essa conveniencia é obvia, de simples intuição.

« Cada um dos interessados não arrisca senão uma insignificante quantia, entretanto que a totalidade das quantias avulta em muito e reverte em seu proprio beneficio.

« Esta idéa não é nova, ao contrario, posta em pratica ha muitos annos na Suecia, ella já recebeu a sancção da experiencia.

« Para provar que por meio de pequenas cotisações annuaes a lavoura do paiz póde reunir um capital sufficiente para satisfazer ás suas necessidades, e isto á custa de um sacrificio comparativamente insignificante, basta recorrer á estatistica das producções agricolas que sahiram do paiz por exportação.

« A exportação média do quinquennio de 1856 a 1861, conforme os dados estatisticos fornecidos pelos relatorios do ministerio da fazenda, comprehendendo somente os dez principaes productos, foi de,

Aguardente	3,000,000	canadas.
Algodão	1,000,000	arrobas.
Assucar	8,000,000	«
Cacáo	250,000	«
Café	12,000,000	«
Fumo	600,000	«
Mate	450,000	«
Borracha	200,000	«
Farinha de mandioca	100,000	alqueires.
Feijão	100,000	«

« Calculando a importancia addicional desses generos exportados de uma para outras provincias em 50 %, e cada um dos productores sujeitando-se a contribuir com

10	réis por canada de	aguardente
50	» » arroba de	algodão
50	» » »	de cacáo
50	» » »	de café
50	» » »	de fumo
50	» » »	de borracha
50	» » »	de mate
50	» » »	de assucar
50	» » alqueire de	feijão
40	» » »	de farinha

a contribuição annual se elevará a 1,084:000$.

« Esta somma, capitalisada a juros compostos de 6 %, elevar-se-ha em 5 annos a 7,561:260$ e no fim de 10 annos a 16,231:100$. Se estas quantias forem capitalisadas em fundos publicos, a 1ª renderá 453:675$, e a 2ª 973:866$, o que seria já um bom auxilio prestado á agricultura, auxilio ainda mais avultado se lhe addicionarmos a importancia da amortisação e juros das quantias emprestadas, e isto suppondo que os emprestimos devem só ser feitos com juros do capital.

« Apresentam-se aqui naturalmente as seguintes questões:

« 1.ª Convirá mais aos interesses dos agricultores operar sobre todo o capital?

« 2.ª Manobrar sómente metade do capital, ficando o resto como o fundo de reserva?

« 3.ª Ou, finalmente, emprestar unicamente os juros do capital solidamente empregado?

« O primeiro expediente é, sem duvida o mais amplo, e póde produzir todos os seus beneficios desde o primeiro anno; porém elle é mui arriscado, e se tivesse máo resultado desacreditaria completamente o systema.

« O segundo é prudente, porém ainda arriscado.

« O terceiro é eminentemente cauteloso: mesmo supponde um desastre geral, isto é, que todos os devedores fossem insolvaveis, todavia o capital ficaria intacto.

« Não obstante estas observações, convirá estudar estas questões, e decidir qual dos tres methodos convirá preferir.

« E' igualmente necessario estudar uma serie de outras questões, de cujo acerto depende a solidez e a prosperidade da projectada instituição de credito.

« 1.ª Com que condições se devem fazer emprestimo?

« 2.ª As contribuições constituirão o fundo capital de um banco unico de credito, agricola, subdividido em caixas filiaes, ou de bancos provinciaes?

« 3.ª As quantias emprestadas a cada um dos lavradores deverão ser proporcionaes ás respectivas contribuições?

« 4.ª Os emprestimos só deverão ser feitos aos contribuintes?

« Todas estas questões, depois de bem discutidas, devem ser formuladas em estatutos e regulamentos.

« Mas não se trata disso agora.

« Para que este pensamento tenha execução é preciso preparar a opinião publica, e convencer aos nossos lavradores da conveniencia de contribuirem por livre vontade para sua realisação.

« Se o instituto julgar que deve tomar a iniciativa deste grandioso beneficio feito aos lavradores de todo o imperio, ao menos quanto á vulgarisação da idéa, elle o póde fazer:

« 1.° Dirigindo circulares aos presidentes das provincias, pedindo a sua coadjuvação [illegible] prego de toda a sua influencia em favor da realisação.

« 2.° Solicitando o auxilio do governo imperial.

« 3.° Dirigindo convites aos redactores de todos os periodicos do imperio para que insiram nos seus periodicos todas as publicações que o instituto julgar dever fazer sobre o assumpto, e pedindo-lhes o discutam com todo o zelo que lhes deve inspirar o interesse da agricultura.

« 4.° Entendendo-se com os quatro institutos creados no imperio, pedindo-lhes a sua esclarecida opinião, e que animem e propaguem a realisação de uma medida de tão alto interesse para a agricultura, cujos interesses os mesmos institutos são obrigados a promover.

« O melhor meio pratico de receber as contribuições voluntarias dos lavradores é o de sua percepção nas alfandegas do Imperio; mas, como essa medida não póde ser levada a effeito sem a sancção dos poderes do estado, é necessario que os proprios lavradores a solicitem, usando do seu direito de petição.

« As contribuições annuaes serão lançadas em livros especiaes, e terão uma escripturação especial, com declaração dos generos, da natureza, [illegible]

[illegible] — [illegible] experiencias, e a [illegible]

[illegible]

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Com o fim de evitarem-se duvidas e allegação de ignorancia, pela policia é publicado que á ninguem é licito estabelecer ou conservar casas ou escriptorios em que habitualmente se façam emprestimos sobre penhores, sem que se mostre legalmente autorisado na forma do artigo 2° do decreto de 14 de novembro de 1860, n. 2,692, e matriculado na policia, segundo estatue o artigo 11 do mesmo decreto.

A' transgressão d'este disposto está ligada a pena de 2 a 6 mezes de prisão, e multa de. . 1:000$000 a 5.000$000.

— Em uma carta de Tacaratú diz-se o seguinte:

« Partio para essa praça o Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedro, o qual teve um acompanhamento de 64 cavalleiros da melhor gente d'aqui, deixando de ter maior sequito por não haver avisado aos seus amigos sobre o dia da sua partida. Ainda assim da mata de Agua-branca em caminho sahiram mais alguns, que o levaram até Piranhas.

« A retirada do referido major deixa um vacuo entre os seus amigos, e a sua vigilancia e integridade no exercicio da policia não podem ser excedidas, compensando isto todavia a certeza de ser devidamente preenchida a sua vaga. »

— Por portaria de 14 do corrente, foi concedida a exoneração que pedio o Sr. Patricio José Borges de Freitas do lugar de agente cobrador dos impostos provinciaes sobre o fumo, tabaco, charutos, cigarros e sabão; e para substitui-lo foi nomeado o Sr. Antonio da Silva Guimarães.

— O vapor de guerra *Ypiranga* foi transferido d'aqui para a côrte, sendo substituido em nossa estação naval pela canhoneira *Itajahy*, que breve deve aqui chegar.

— A corveta de guerra á vapor *Gequitinhonha* e o brigue *Maranhão*, apresentam-se na côrte para irem, no começo do anno vindouro em viagem de instrucção com os guardas marinhas que terminam o respectivo curso lectivo d'este anno.

— De Páo d'Alho escrevem nos em data de 14 do corrente, o seguinte:

« Nada tenho á dizer-lhe ácerca de novidades, uma vez que, graças á Deus, vamos na melhor paz.

« Das bexigas ainda não estamos livres, porem mui pouco hão sido os accommettidos, e desses mesmos só um ou dous morreram.

« Os senhores de engenhos estão um tanto animados com o preço do assucar: assim elle se conserve.

« Hontem deitou a moer o engenho Pindoba do Sr. Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. Era esse engenho movido por animaes, porem agora o é por vapor. A botada esteve bastante concorrida, não só pela estima, de que gosa o Sr. Maranhão, como pela novidade—o vapor.

« Os generos tem ultimamente subido na feira: A farinha deu 400 reis por cuia, e o milho 320.

« O tempo é de subir. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 16 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 15 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz de direito presidente do jury, Miguel Lopes de Moraes Passos, branco, de 27 annos, por ter quebrado a fiança.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos Joaquim Francisco da Silva, de 25 annos, José Antonio Bezerra, de 26 annos, dados á agricultura, por insultos, Maria Luiza da Conceição, de 35 annos, costureira, por briga, e Luiz, de 19 annos, escravo dos orphãos de José Maria de Jesus Muniz, por disturbios e insultos.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Antonio Francisco da Silva, branco, de 42 annos, serralheiro, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do de Santo Antonio, José da Rocha Carneiro, pardo de 40 annos, ganhador, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de S. José, os pardos Felix Gomes de Lyra, de 26 annos, carpina, tambem por embriaguez e disturbios, e Marcos, de 23 annos, escravo de Joanna Paes Barreto, por infracção de posturas.

A' ordem do dos Afogados, Ermelinda Pereira Lagos, branca, de 26 annos, costureira, por espancamento e offensas physicas, e Bento Francisco José da Silva, pardo, de 34 annos, pescador, por desobediencia.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de outubro:

Existiam	361	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	11	»
Existem	361	»

A saber:

Nacionaes	252
Mulheres	10
Estrangeiros	39
Escravos	54
Escravas	6
Total	361

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 145

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahido para os portos do sul: João da Costa Pereira Cutrim, Antonio Coelho de Pontes, José M. Baptista Carneiro, Tiburcio Valeriano Baptista, Francisco José Soares, Joaquim Jorge da Motta, e 1 menor de 10 annos, Cesar Augusto Zanotti, Francisco Fontan, e 1 escravo.

— Passageiro do brigue brasileiro *Eugenia*, entrado de Maceió: Antonio da Silva Loyo.

— Passageiros do hiate brasileiro *Camaragibe*, sahido para Penedo: Jesuino Machado Malheiro Braga, Adolpho Machado Malheiro Braga, Manoel Cardozo da Silva, e José Cardozo da Silva.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para os portos do norte: coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, e 4 escravos, cabo de esquadra Manoel Francisco Lins, Antonio de Souza Rodrigues, Jules Birbe, F. Morani, e sua senhora, Dr. F. de Mello, e 1 escravo, Tertuliano da Costa Pereira, Joaquim José dos Reis, Primo Pacheco Borges, José Pereira Jacintho Junior, Joaquim Moreira Lima, Francisco Ferreira de Novaes, H. M. Lane, Thomaz de Aquino P. Penna, bacharel F. de Souza Baptista, e 1 criado, José da Silva Coelho, Augusto Ferreira Chaves, Antonio Venceslão, Dr. Laurindo de Oliveira Cabral, João Luiz Gonçalves, 1 escravo a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 16 do corrente—50 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Rodolpho, Pernambuco, 2 annos, São José, bexigas.

Venceslão, Pernambuco, 18 dias, São José, [illegible]

[illegible] Alexandrina França Lima, Pernambuco, [illegible] annos, viuva, Jaboatão, phthysica.

[illegible] Maria de Carvalho, Africa, 50 annos, [illegible], Recife, pulmonia.

Manoel, Pernambuco, 7 annos, São José, tumor.

Benjamim, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio, tumor.

Ignez, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio, gastro enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. [illegible]

[illegible]

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da [illegible]

[illegible]

[illegible] sessão.

Nada mais houve.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO. — DIA 15 DE OUTUBRO

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria juiz de direito da primeira vara do direito criminal da comarca.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira.

As 10 horas da manhã depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 42 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Entra em julgamento o réo preso José Canuto Romualdo da Silva accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de João dos Reis Gomes.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José Rodopiano dos Santos.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Severiano José de Moura.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
João Baptista Cesar.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Manoel Vieira Perdigão.
Bernardino de Senna Pontual.
José Francisco de Moura.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor, pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defesa pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1° O réo José Canuto Romualdo da Silva no dia 28 de dezembro de 1859 na rua do Cotovello da freguezia da Boa-Vista, fez na pessoa de João dos Reis Gomes as offensas phisicas constantes do corpo de delicto?

2° O jury reconhece ter o réo commettido o delicto de que é accusado em sua propria defesa?

3° O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

4° O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

5° O réo assim defendeu-se, sem que de sua parte ou da parte de sua familia houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

6° O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante da noite?

7° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, ao meio dia, voltou meia hora depois respondendo pela maneira seguinte;

Ao 1°—Sim por unanimidade de votos.

Ao 2° 3° e 4° —Sim, por 8 votos.

Ao 5.°—Não, por 9 votos.

Deixou de responder ao 6.° e 7.° por ficarem prejudicado.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

Correspondencias

Sr. redactor. — Não me sendo extranho a benevolencia com que V. S. acolhe a todos, que recorrem aos seus auspicios afim de demonstrarem a gratidão e reconhecimento que tem a este ou aquelle individuo; por isso me animo a recorrer a V. S. para que me conceda um pequeno espaço em sua folha para poder eu dar um testemunho publico ao Sr. Eduardo Ferreira Baltar do quanto lhe sou devedor pela caridade comigo praticada por elle.

Na verdade, Sr. redactor, eu teria succumbido ao horrivel golpe do cholera, que no presente anno accommetteu esta cidade se não me deparasse Deus uma alma caridosa, que tão desveladamente me prestou o soccorro que só um pai póde prestar a um filho.

O Sr. Baltar prestou-se durante a epidemia nesta freguezia, e juntamente o vigario interino desta freguezia o Rvdm. Sr. Fr. Antonio de Santa Rita, que eu não sei com que expressões os possa elogiar, e só digo que a Providencia velando sobre os nossos destinos reunio nesta freguezia estes dous homens, não digo bem, estes dous anjos, um a consolar e alliviar as almas dos atribulados, e outro a esforçar-se afim de salvar a vida precaria que tanto apreciamos.

Queira o Sr. Baltar aceitar este pequeno protesto do meu reconhecimento; pois que não tenho meios para de outra forma poder fazer publico o quanto lhe sou devedor, e queira V. S. Sr. redactor, dar publicidade a este meu tosco elogio, que talvez sirva de eclipsar o brilhantismo dos actos do Sr. Baltar, pela insipidez das minhas expressões, e de cujo favor lhe será eternamente grato

Manoel Euzebio Oliveira.

Freguezia de S. José da cidade do Recife 16 de outubro de 1862.

Publicações á pedido

Continuação dos abaixo assignados nos Diarios de Pernambuco de 20 de março e 17 de abril de 1862.

Nós abaixo assignados declaramos, que pelo uso proprio, pelo de nossas familias, e pelo que temos visto applicar o prompto allivio e mais remedios de Radway, sempre temos tirado e visto tirar resultado, sem que até o presente tenha deixado irritações ou inflammações a ninguem, antes tem pelo contrario curado essas affecções; desejamos pois que o governo conceda-nos estar ao abrigo destes medicamentos, não estorvando a continuação de sua venda.

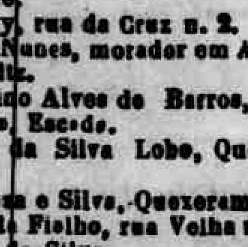
José Francisco de Sá Leitão, rua da Cadeia do Recife n. 59, 1° andar.
Cypriano de Souza e Mello, rua da Esperança (no Caminho Novo) n. 16.
Marcellino José de Moraes, Capunga.
Luiz de França Lins de Albuquerque, rua das Laranjeiras n. 5.
José Antonio Rodrigues Canuto, Muribeca.
Antonio Ferreira de Deos, rua do Apollo n. 35.
Alexandre da Motta Couto, villa de Nossa Senhora do Escada.
Joaquim Cajueiro de Campos, rua da Aurora.
Francisco de Oliveira Cabral, rua da Aurora.
José Presbiterio da Expectação, lavrador do engenho Algodoaes.
Manoel Rodrigues Pereira, villa de Nossa Senhora do Escada.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Gil [illegible] Santiago, rua da Imperatriz n. [illegible]
[illegible] engenho Algodoaes.
[illegible] rua do Crespo n. 8.
Manoel Joaquim de [illegible], rua do Crespo n. 8.
[illegible] Crespo n. 8 A.
[illegible] Crespo n. 8 A.
[illegible]
[illegible] engenho [illegible]
[illegible]
[illegible] engenho Velho [illegible]
[illegible]
[illegible] Santo Amaro, [illegible]
[illegible] de Oliveira Lima, Soledade.
Alexandre de Silveira Lima Vasconcellos, rua do Cotovello n. 25.
Manoel Joaquim da Silva Macieira, travessa da Madre de Deos, rua do Cordonis.
Joaquim Caetano da Silva, largo da Boa-Vista, n. 12.
Carlos Martins de Almeida, praça da Boa-Vista.
Augusto Peter Cesar, Capunga.
José de Oliveira Campos, Soledade.
Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, Belém.
Padre Antonio de Mello e Albuquerque, pateo do Terço.
Luiz Gonçalves de Souza, engenho Machado, Rio Formoso.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria, rua das Cruzes n. 44.
Manoel Antonio Cardozo, rua dos Prazeres n. 30.
Silverio João Nepomuceno Bastos, rua dos Martyrios n. 20.
Manoel José Teixeira Bastos, rua da Hortas n. 94.
José Verissimo dos Anjos, areal das Cinco-Pontas.
Aureliano de Pinho Borges, rua do Jasmim n. 9.
Domingos Affonso Ferreira, rua da Imperatriz.
Francisco Pedro Cavalcanti Uchoa, engenho Timbó-Assú, Ipojuca.

Com duas dóses de prompto allivio salvei uma minha escrava, que sentindo se repentinamente incommodada, dez minutos depois soffria fortes caimbras nas mãos, e resfriamento nas extremidades; constando-me que iguaes curas se tem feito no meu engenho Cacoú, sito na freguezia de Serinhãem.

Gervasio Gonsalves da Silva, rua da Imperatriz n. 11.
Felix Joaquim Domingues, rua do Pilar n. 99.
Catelino Gonçalves Lessa, commissario da armada.
Vicente Ferreira Pinto, rua da Esperança n. 74.
Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 94.
João José de Miranda, rua da Assumpção n. 22.
Antonio Ignacio da Silva, rua da Imperatriz n. 18.
Emigdio Getulio de Oliveira, rua do Socego n. 36.
Firmino Borges da Silva, rua da Gloria n. 15.
Luiz Salazar Moscosó da Veiga Pessoa, rua do Hospicio.
Maximo José de Andrade, becco do Abreu n. 4.
Jesuino Lopes Miranda, engenho Mundo-Novo, Cabo.
Minervino Nominando de Gusmão Lima, engenho Junco, Alagôas.
Joaquim Pereira de Mendonça, rua da Aurora.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, rua Bella n. 5.

A muitos annos que soffro fortemente do terrivel asthma, e em consequencia tenho experimentado uma variedade de remedios sem conta, e com alguns tenho obtido uma melhora quasi imperceptivel; outros porém tem sido inteiramente improficuos, quasi desenganado pouco me esforçava para achar um remedio que me sanasse de tão terrivel mal, ou que ao menos minorasse; e por isso pouca consideração dei ao prompto allivio, quando no *Diario de Pernambuco*, vi annunciar-se, e como um remedio universal e efficaz. Mas pela frequencia dos meus soffrimentos que apenas deixava-me por oito ou dez dias, ou por tempo de uma ou outra phase da lua, resolvi-me por conselhos de outrem experimentar o tal prompto allivio, e logo senti melhora, a ponto de impellir-me a continuar no uso delle, pelo que tenho a satisfação de dizer que tenho conseguido uma melhora que nunca esperei. Eu que era accommettido de oito em oito dias, e de quinze em quinze do asthma, a mais de dous mezes não tenho soffrido nem ameaço.

Padre Tranquilino de Araujo Rossa, morador em Campo-Grande.
Alfredo Halliday, rua da Cruz n. 2.
Pedro da Costa Nunes, morador em Agoas-Bellas.
Innocenzo Smoltz.
Joaquim Claudino Alves de Barros, rendeiro do engenho Onça, Escada.
Aristides José da Silva Lobo, Quexeramobim, Ceará.
Antonio de Souza e Silva, Quexeramobim, Ceará.
Antonio da Costa Fialho, rua Velha n. 23.
João Rodrigues da Silva.
Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior, rua da Imperatriz n. 76.
Duarte Antonio de Miranda, rua da Conceição n. 20.
Ildefonso Vieira da Cunha, engenho Çaga-Fogo, freguezia de Iguarassú.
Francisco Joaquim da Costa Fialho, rua Velha n. 23.
Miguel dos Anjos Pereira, villa de Serinhãem.
João Alves de Carvalho Porto, rua da Gloria n. 13.
João José dos Santos Lima, rua da Imperatriz n. 80.
Julio José da Costa, rua Velha n. 5.



A' MEMORIA
DO MEU AMIGO
MANOEL ANTONIO GONÇALVES
Offerecido ao meu sincero amigo
M. A. G.

De ve-lo as esperanças se acabaram:
Venturosos aquelles, venturosos,
Que as ultimas palavras lhe escutaram!
J. Xavier de Mattos.

SONETO.

A ampulhêta da vida, ei-la se apura
E um anjo colhe os louros desse luta,
Deposita-os na sabia mão occulta
Q'os acolhe, sorrindo com doçura.

Tragaste o amargo fél da sorte impura,
Sem mancharas a honra! .. amigo exulta!
Nestes céos em que habitas nada custa,
A quem o crime calca, com bravura! ..

Eu off'reço-te as lagrimas d'amigo,
Arrancadas do intimo da dôr,
Que a fria pedra lavam do jazigo:

Descança em paz, no seio do Senhor,
Que pranteam-te os teus, e eu te bem digo
Pois virtudes tivestes d'esplendôr.

13 de outubro de 1862.

P. Junior.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	180:342$149
Idem do dia 16	10.243$842
	190:585$991

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	[illegible]	
» » com generos..	[illegible]	[illegible]
Volumes sahidos com fazendas..	[illegible]	
» » com generos..	[illegible]	300

Descarregam no dia 17 de outubro.

[illegible]

[illegible]

papel, 100 barras de ferro, 16 caixas chá, [illegible] [illegible] caixas vidros, [illegible] de cimento, [illegible] caixas de [illegible]

[illegible] barricas [illegible]

Exportação.

Do dia 14.

Vapor inglez [illegible], para Londres, carregaram:

Rabe Schmettau & C., 1 caixinha com 13 libras de prata em barra.

Barca ingleza *Sicilia*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregaram:

Viuva Manoel Gonçalves da Silva, 14 saccas gomma, 71 arrobas e 8 libras.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Joaquim Raphael da Silva, 2 latas com 1 1|2 arrobas de assucar fino.

Brigue hespanhol *Toro*, para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C., 284 couros salgados com 8,994 libras.

— Dia 15 —

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Francisco Severiano Rabello & Filho, 2,000 côcos com casca.

Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	16 094$468
Idem do dia 16.	2:760$866
	18:855$334

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	14:283$056
Idem do dia 16	637$114
	14:933$170

Movimento do porto

Navio sahido no dia 15.

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navio entrado no dia 16.

Maceió — 36 horas, brigue brasileiro *Eugenia*, de 272 toneladas, capitão Manoel Ezequiel Miguels, equipagem 12, carga café e outros generos, a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo — Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Virgino Justiniano dos Santos, em lastro.

Turks Islands—Barca americana *Tempest*, capitão Joseph Kong, em lastro.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Terrezão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Santos o brigue hamburguez *Capibaribe*, capitão Ewert, com a mesma carga que trouxe de Setubal.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes a postura abaixo transcripta que provisoriamente foi approvada pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 13 de outubro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 6 de outubro de 1862.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal desta cidade em officio de 9 de setembro ultimo, sob n. 82, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de posturas.

Artigo unico. Os proprietarios das casas que se concertarem ou reedificarem nesta cidade, não poderão mandar lançar nas ruas a seu arbitrio o entulho resultante das mesmas obras e fazendo-o sem consentimento dos respectivos fiscaes, serão obrigados a faze-los remover dentro de oito dias para o lugar que os mesmos fiscaes designarem, pena de 20$ de multa, e de fazer a mesma remoção a sua custa.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

— A camara municipal do Recife, faz publico para conhecimento de seus municipes, e afim de que tenha execução a postura abaixo transcripta, approvada temporariamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de outubro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 8 de outubro de 1862.

O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal do Recife, em officio de 2 do corrente, sob n. 85, resolve approvar provisoriamente o artigo de postura seguinte:

Artigo unico. A camara municipal poderá conceder licença para se estabelecer padarias e refinações em lugares não mencionados no art. 4° da postura addicional de 13 de junho de 1855, uma vez que seja em terrenos que se prestem a este fim, sem inconveniencia publica.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Consulado de França.

Nenhum lançador se tendo apresentado á adjudicação do emprestimo a risco maritimo necessario ao navio francez «Le Dartagnan», capitão Dizac, annunciado para o dia 6 do corrente mez, o consul tem a honra de prevenir a quem interessar possa, que a adjudicação para o dito emprestimo, montando cerca de 15,000,000 de réis, garantidos pelo mesmo navio, casco, apparelhos, massame, victualhas e seu carregamento, terá lugar de novo na chancellaria do consulado, e em sua presença, sabbado 18 do corrente, ao meio dia em ponto, e será adjudicado como já foi dito nos primeiros annuncios, a quem por menos fizer, o ultimo lançador.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover sob a forma e condições do estylo a compra dos objectos de material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas no dia 21 do corrente mez até ás 10 horas da manhã.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

200 aduelas de pipa, 40 cadeados sortidos, 5 arrobas de fio de vela, 1 collecção de mappas geographicos de Colton, 60 libras de pregos ripaes de cobre, 200 sapatilhas de ferro sortidas, 3 pranchões de cedro, 50 meios de sola da terra, 2 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, 20 duzias de taboas de louro para forro, 20 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 1|2 pollegada, 2 arrobas de tachas de cobre, 2 vergonteas de pinho para vergas, uma de 62 pés e a outra de 63 1|2 de comprimento de ponta a ponta, e ambas com 14 pollegadas de grossura no meio e 7 na ponta.

Sala do conselho de compras navaes, [illegible] outubro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Secretaria da policia de Pernambuco 13 de outubro de 1862.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino da provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar [illegible] do artigo 1.° do decreto n. [illegible] de [illegible] bro de 1860, a ninguem é permittido [illegible] ou conservar casas ou escriptorios em que habitualmente se façam emprestimos sobre penhores, sem mostrar-se legalmente autorisado [illegible] [illegible] art. 2.° do citado decreto, e [illegible] [illegible] [illegible] art. 1.° [illegible] [illegible] a 6 mezes de prisão, e multa [illegible]

[illegible]

Dr. Joaquim José de Campos.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á detenção o preto Miguel, de nação, o qual foi apprehendido pelo inspector de Imbiribeira, que ia em seguida para o mato, declarando [illegible] escravo de [illegible] senhor, [illegible] escravo de Francisco Ribeiro, morador [illegible]; assim como acha-se depositado um cavallo castanho que foi remettido a esta [illegible] por José Luiz da Silva, morador na Benzia, tendo apprehendido em seu sitio destruindo lavouras; quem se julgar com direito o um e outro, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 14 de outubro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu

— Na subdelegacia da freguezia do Recife se acha depositado uma pulseira de ouro, que foi achada nas proximidades do passadiço: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas.

— Achem-se recolhidos á casa de detenção, Victoria, preta, Duarte e Severino por estarem ausentes da casa de seus senhores, declarando a primeira ser escrava de Francisco Accioli, morador no Manguinho, e os dous ultimos declararam ser escravos de Manoel do Rosario, morador na cidade da Victoria, os quaes estavam amasiados neste districto, passando por libertos: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 13 de outubro de 1862.—O subdelegado, Pedro Maria de Abreu.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço com outros signaes, que as 11 horas da noite de hontem foi apprehendido pela patrulha rondante, por encontrar vagando pelas ruas desta povoação: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.° districto dos Afogados 13 de outubro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

AVISO.

COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY

Os irmãos Buisley tem a honra de avisar ao publico que se acham preparando um elegante circo, mais espaçoso e apropriado aos seus exercicios, do que o theatro, e que nelle pretendem dar o sorprendente exercicio, o *non plus ultra da audacia humana*, da MONTANHA ESPIRAL, com 45 pés de altura, ASCENÇÃO NO BALÃO com o trapezio, peça de artilharia, cavallo e diversos outros objectos, e innumeros exercicios nunca vistos nesta cidade, e que, estão convencidos, agradarão tanto como nos demais paizes em que tem trabalhado.

Brevemente serão publicados os programmas descriptivos dos diversos espectaculos.

Avisos maritimos.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Candida» tem meio carregamento contratado, e segue em poucos dias; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional *Imperial Pedro*, capitão Vital José da Motta; recebe carga a frete, e trata-se com o mesmo capitão na praça do commercio ou á bordo.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— O brigue portuguez «Margarida» sahe para Lisboa no dia 22 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros; a tratar com o capitão José E. Ribeiro, na praça do commercio.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias; a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu'.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Ao Pará

Segue com direitura o veleiro brigue escuna [illegible], capitão Antonio Maria da Costa e [illegible], por ter parte do carregamento prompto, [illegible] trata-se com o consignatario Antonio Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Seguirá para os indicados portos com pouca demora o bem conhecido hiate [illegible], capitão Joaquim Nunes da Costa, [illegible] [illegible] [illegible] parte do seu carregamento; para o que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

MUTILADO

Para Lisboa.

A veleira e bem [illegible] *Gratidão*, capitão Antonio [illegible] no, pretende seguir com [illegible] parte de seu carregamento [illegible] que lhe falta, trata-se com [illegible] Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo [illegible] escriptorio rua da Cruz n. 1, [illegible] praça.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capueta», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costum seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exhalação» por ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto.

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade, recebe alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão na praça.

Leilões.

Leilão

Vende se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

O agente Almeida fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Guilherme Carvalho & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 12 cadeiras de mogno, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 consolos de dito com pedra, 1 piano, 1 cadeira para dito, 2 pulceiras de mossico, meio adereço de coral, 1 guarda roupa de mogno, commodas de jacarandá, secretarias de dito, guarda louça de amarello, cadeiras americanas e de amarello, sofás, espelho, costureiras, mesa elastica, salvas e colheres de prata, um carro americano de 4 rodas, diversas obras de litteratura, 3 escravos e muitos outros objectos indispensaveis a uma casa de familia.

Sexta-feira 17 do corrente.

O leilão será effectuado no primeiro andar do sobrado da rua da Gloria onde residio o mesmo Carvalho, ás 10 horas.

LEILÃO
DE
500 caixas com figos,

Sexta feira 17 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão em um ou mais lotes 500 caixinhas com figos muito novos desembarcados esta semana: sexta-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma canoa e 2 escravos.

Sexta-feira 17 do corrente.

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma canoa em bom uso e bem construida que paga 1 milheiro de tijolos, 1 moleque copeiro de idade 15 annos e 1 preto de idade 30 annos, a canoa estará no dia do leilão no caes 22 de Novembro ande pode ser examinada e os escravos no armazem da rua do Imperador n. 37, onde deve ser effectuado o referido leilão pelas 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DA
Metade de um sitio.

Sexta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade de esse sitio na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Brunn e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia: os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

HOJE
LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente OLYMPIO, em seu armazem na rua [illegible]

[illegible] n. 37, [illegible]

Avisos diversos.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA

Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junto a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam *as grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem *esse grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo aanão serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita letra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio que temos amigavelmente dissolvido a sociedade que tinhamos na pharmacia e casa de drogas da rua da Cadeia do Recife n. 66, que gyrava debaixo da firma de Viuva de Antonio Pedro das Neves & Filho, de cuja firma fazia parte Antonio José Lopes da Silva, a quem ficou pertencendo o mesmo estabelecimento por compra que fez, ficando obrigado e comprador por todo o activo e passivo, e os abaixo assignados sem responsabilidade alguma sobre todos os debitos do mesmo estabelecimento, por isso julgam-se quites para com a mesma praça.—Maria Rita da Cruz Neves. — José Pedro das Neves.—Antonio José Lopes da Silva.

— Eu abaixo assignado declaro a esta praça e principalmente ao corpo de commercio, que comprei a pharmacia e casa de drogas da rua da Cadeia n. 66, que pertencia a Srs. viuva Antonio Pedro das Neves & Filho, de cuja casa fazia parte como socio, ficando aquelles senhores desonerados e quites desde o 1.º do corrente, ficando a liquidação do activo e passivo a meu cargo. Recife 16 de outubro de 1862.

Antonio José Lopes da Silva.

Ao orador veterano.

Concordo em parte com o que Vocemece diz no seu aranzel publicado no Diario de hontem, porém só a *falta de sentimentos* poderia levar o tal *orador veterano*, a dizer — *testemunha dos trabalhos nessa noite, não deixarei passar desapercebida a prudencia proverbial de que revestiram se os membros da directoria, tornando-se dest'arte dignos de louvor*.—Mas eu agora cirei: portaram se, como se devia poriar gente de tal lata!... *O director* nem fallar podia; o *vice-director* disse mil asneiras em poucas palavras que proferio; o *1.º secretario* berrou... berrou....; o *2.º secretario*, lembrando-se dos pratos que tinha a empalhar, (trabalho digno de calculo(, nada disse; o *thesoureiro* com o sentido na peça do *camurim*, só dizia de quando em vez, *apoiado!* Em quanto a *Homens Paredes, Chechisbeos, Simões de Nantuas*, e mais estupidos; só se pode acrescentar, que sendo tão *sendeiros*, ainda façam parte da infeliz sociedade a que pertenci. A eliminação dos quinze, isso é uma historia; outra vida senhor *orador veterano*. Au revoir.

Um dos quinze.

— Deseja se saber noticias do Sr. João de Couto Alves da Silva: na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Simplicio Lopes Lima, secretario da irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista, em nome da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma irmandade á comparecerem no domingo 19 do corrente, as 2 horas da tarde, no consistorio da igreja, afim de tratar-se da nova eleição.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Borges Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber [illegible] de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro [illegible] n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

Sitio.

Traspassa-se o arrendamento de um sitio em [illegible] [illegible] bom [illegible] de vivenda [illegible], muitos arvoredos de fructo, [illegible] para [illegible] banho, [illegible] para [illegible] quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 16, loja, que se dirá.

[illegible]

[illegible]

O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves uncções exteriores sobre o parte affectada durante o accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.

DEPOSITARIOS: Rio de Janeiro, Eugène Chevelot; Bahia, José Caetano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e Cª; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

Revista popular.

Noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anedotica, musical, etc., etc.

JORNAL ILLUSTRADO.

Condições da assignatura.

A «Revista» sahe nos dias 1 e 15 de cada mez, sob a fórma de um elegante livro brochado, enriquecido de illustrações executadas com esmero.

Cada trimestre forma um magnifico volume de cerca de 400 paginas de impressão, contendo a materia de 5 volumes ordinarios.

A «Revista Popular» forma pois cada anno 4 bellos e grossos volumes, offerecendo a materia de 20 volumes, e contendo lindas gravuras historicas e artisticas, de modas, de peças de musica, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Para a côrte.

Um anno.	20$000
Seis mezes.	10$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

Para as provincias.

Um anno	22$000
Seis mezes	11$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

DIRECÇÃO.

Rua do Ouvidor n. 69, livraria Garnier

Rio de Janeiro.

Muitas pessoas ficam algumas vezes embaraçadas na escolha de livros de litteratura e de publicações nacionaes. Grande numero destas publicações não reunem as materias necessarias para instruir e recrear ao mesmo tempo.

A «Revista Popular» veio porém preencher esta lacuna, e todos os que procuram na leitura um attractivo e uma utilidade, não poderão escolher melhor. Scientifica e recreativa, historica e litteraria, artistica e industrial, anecdotica e musical, biographica e noticiosa, etc., é uma obra que deve figurar nas bibliothecas, e que insensivelmente forma uma encyclopedia brasileira, de tudo quanto mereça ser publicado.

Quem percorrer as paginas da «Revista» não deixará de encontrar, qualquer que seja o seu estado e posição social, artigos que juntando o util ao agradavel, instruem e deleitam, fazendo passar rapidas as horas consagradas á sua leitura.

Seus redactores, contam-se entre os homens mais eminentes do Brasil e de Portugal, não só pelo talento, como pela illustração. O poeta dá a mão ao economista, o historiador ao romancista, o biographo ao chronista elegante.

A «Revista Popular» é o jornal de familias por por excellencia. Escrupulosa na observancia dos principios de moralidade, preside o maior cuidado na escolha dos seus artigos, e pode o pai o mais austero entrega-la á sua filha sem temer [illegible] uma idéa, uma expressão menos digna a faça [illegible].

A parte material nada deixa a desejar, a impressão é feita com o maior esmero, as gravuras que acompanham cada numero são executadas pelos melhores artistas, e representam vistas de cidades e monumentos ou retratos de homens celebres nacionaes e estrangeiros; todos os mezes as suas leitoras recebem o mais primoroso figurino, com o qual podem seguir as mil transformações da caprichosa moda; emfim musicas novas dos melhores compositores ornam esta interessante quão util publicação.

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Puech, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Se pode tambem trocar ou comprar os volumes encadernados, E em collecções completas.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -adela rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós [illegible] preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Bastos & Rego avisa ao Sr. Elpidio Feliciano Pereira de Lisa que venha buscar no prazo de tres dias o cavallo que o mesmo senhor deu em penhor da parte de seu debito, pois do contrario será vendido por quanto se achar, para fazer parte de seu credito.

— Francisco da Silva Bonvicia faz sciente ao corpo do commercio [illegible] [illegible] [illegible] de Boas para o Pateo [illegible] n. 17.

SEGUNDA EDIÇÃO
DO
[illegible]
OU
Vade-mecum do homœopatha
[illegible]
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N- B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Aluga-se

um sitio por 4 ou 6 mezes na estrada do Monteiro todo murado, com 8 quartos e cacimba com muita boa agua de beber, muitos pés de larangeiras e jaqueiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza, preço razoavel.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua Larga do Rosario, botica, n. 34.

— D. Clementina Theodora da Silva viuva do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva, avisa ao respeitavel publico, ao corpo commercial desta praça e a todas as pessoas que se acham ligados por transacções com a casa de seu finado marido, que tem com os de mais herdeiros dado procuração bastante a seu mano o Sr. Luiz Antonio Vieira, para gerir os negocios de sua casa commercial seguindo o mesmo andamento que tinha em vida daquelle finado, e assim ousa esperar dos amigos e committentes do mesmo a continuação da confiança que sempre depositaram. Recife 14 de outubro de 1862.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça sexta-feira 17 do corrente a escrava, alugueis de casas, ouro e moveis annunciados para terça-feira, tudo pertencente a Bernardino da Silva Lisboa.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

— Albento Mattei e Mansueto Pieni, italianos, retiram-se para o Pará.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma escrava que sabe cosinhar e engommar dando-se preferencia a casa de pouca familia e de homem solteiro: a tratar na rua da Praia n. 13 ou na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— 1:200$ que se dá a juros com segurança em hypotheca de casa terrea nesta cidade, é na rua Direita n. 81, primeiro andar.

— Arrendam-se duas casas com grandes commodos para a festa, no Caxangá, com estribaria e cocheira para carro, e uma boa casa com muitos commodos e nova, no Manguinho, principio dos Afflictos: a tratar no sitio do Chora-meninos da capellinha.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Rangel n. 36 proprio para algum estabelecimento ou officina por não ter repartimentos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Casas vazias.

Alugam-se duas casas na [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] familia: a tratar com José Joaquim Lima Baião, na [illegible] do Crespo [illegible].

— Precisa-se [illegible] para o serviço [illegible] ; na rua do Livramento n. 24, segundo andar.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahirá a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (5.ª), concedida ao consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Herculio Vespasiano Fick Romano e seus irmãos agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu fallecido pai Tito Fick Romano, e de novo convidam aos seus amigos e aos de seu fallecido pai para assistirem a missa do setimo dia na ordem terceira de S. Francisco, ás 6 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

— Precisa-se alugar pretas para vender fructas: a tratar na rua Lingueta n. 1.

O deposito do oleo de Merchant que tanto tem approvado nas molestias dos cavallos, continua a ser ao lado do oitão do armazem do gaz armazem da bolla amarella, aos preços já annunciados de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

— D. Clementina Theodora da Silva viuva do finado commendador Manoel Gonçalves da Silva, avisa ao respeitavel publico, ao corpo commercial desta praça e a todas as pessoas que se acham ligadas por transacções com a casa de seu finado marido, que tem com os de mais herdeiros dado procuração bastante a seu mano o Sr. Luiz Antonio Vieira para gerir os negocios de sua casa commercial debaixo da firma de viuva de Manoel Gonçalves da Silva, seguindo o mesmo andamento como em vida daquelle finado, e assim espera dos amigos e committentes do mesmo a continuação da confiança que sempre nelle depositaram. Recife 15 de outubro de 1862.

— O secretario interino da irmandade de Nossa Senhora do Terço convida a todos os irmãos da mesma para reunião de mesa geral no domingo 19 corrente pelas 11 horas da manhãa para se elegerem os novos funccionarios uue tem de reger a irmandade no futuro anno de 1863.

— O Sr. que emprestou na noite de 14 do corrente, na rua da Gloria, um chapéo de sol a uma familia, pode procura-lo na rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea na rua do Palacio do Bispo n. 12, com commodos para familia; a tratar na praça da Boa-Vista n. 18.

— Deseja-se fallar com os herdeiros do finado Dr. Joaquim Apolinario Meier a negocio de seu interesse: a tratar na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 18 C., ou annuncie para ser procurado.

— François de Jong retira-se para o Rio de Janeiro.

— Domingos José Fernandes vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se um dos andares do sobrado da rua das Trincheiras n. 48: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Florentina n. 3.

AMA

Aluga-se uma excellente ama escrava que faz todo serviço, para casa de familia, muito fiel e limpa: a tratar na rua dos Pires n. 54.

Precisa-se

de uma pessoa que trabalhe em velas de carnauba com perfeição, na rua do Imperador n. 48: no estabelecimento do Sr. Francisco José Leite se dirá com quem devem tratar.

Talhos para alugar.

Alugam-se dous talhos no açougue grande junto ao quartel de policia: algum marchante que quizer, dirija-se ao mesmo, ou no pateo do Paraizo n. 7 para tratar com o dono.

Mudança.

O professor de musica Manoel Augusto de Menezes Costa mudou-se para a rua Velha n. 10.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo; na rua de Agoas-Verdes n. 10.

— O abaixo assignado declara que sempre foi morador no 1.º districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade, e agora na rua do Mondego do 3.º districto da mesma freguezia, casa ns. 13 e 15

Marcelino José Lopes.

Grampos a balão.

Chegou ultimamente pelo vapor «Bearn» lindos grampos a balão, muito necessarios para as senhoras prender o cabello, os quaes se vendem por preço commodo; na loja da primavera, rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação e gaz; quem pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 4.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova outra. Recife 10 de setembro de 1862.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador [illegible], se encarrega de qualquer questão de cobrança [illegible] ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua de [illegible], ou entenderse, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 38.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras e piano fora desta cidade, pode ser procurado no hotel trovador ou rua de Santa Rita n. 2.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B.

— Precisa-se de uma crida para casa de pouca familia: a traar na rua Augusta n.5.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Mario Farinha, na freguezia de Muranguape: a tratar no engenho Maribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e José Marianno de Albuquerque declaram que se acham no exercicio do lugar de escrivão de protestos de letras: na rua do Queimado n. 15.

Caixeiro para loja de miudezas.

Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro, ou para tomar conta de alguma hoje por balanço, mesmo para fora da cidade, pois tem a precisa capacidade para isso: a tratar na rua do Queimado n. 16.

AMA

Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma perfeitamente e compra: na rua do Amorim numero 43.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

Quem terá

para vender 150 tijolos de marmore? compram-se na rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— O Sr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 59, primeiro andar, o compendio della é consideravel 255$.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 15, proprio para fazendas ou outra qualquer natureza de negocio; quem pretender, dirija-se a casa visinha n. 13, taberna.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro. preferindo escrava: na rua do Queimado n. 43.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1, no pateo de N. S. do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 30, precisa-se de uma ama de leite.

Ama.

Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, para coser e engommar, ou de homem solteiro para cozinhar; na rua do Forte numero 15.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa de familia: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Engomma-se com perfeição na rua de Santa Rita outr'ora do Fegundes n. 21.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 26: a tratar na mesma rua n. 39.

— Existem por alugar duas casas na ilha do Bemfica, com commodos para familia e banho na frente: na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem aluga.

— Aluga-se para se passar a festa uma grande casa com sitio, assim como duas mais pequenas junto a mesma, com seus grandes quintaes, junto a povoação da Varzea, e tambem aluga-se annualmente; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou no cartorio do escrivão Santos, na mesma rua, que ahi se dirá quem aluga.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de familia: na Boa-Vista, rua da Santa Cruz, casa numero 58.

— Ignacio Barroso de Mello, solicitador nos auditorios desta cidade, tendo necessidade de ir a Portugal no vapor inglez que se espera do sul, previne a seus constituintes de que ficam encarregados de todas as suas causas, durante a sua ausencia, que será de mui pouco tempo, os Srs. tenente Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro e capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, com os quaes se poderão entender os mesmos constituintes, ou com os Srs. advogados, como lhes convier. Approveita a occasião para offerecer seus serviços, durante os dias que alli se demorar, aos seus amigos e constituintes.

— Julio Candido Tavares de Mellos, subdito portuguez, retira-se para a provincia da Bahia.

Aluga-se

um sitio com boa casa com bastantes arvoredos, estribaria, cocheira, casa para criado, etc., na travessa de João Fernandes Vieira n. 6; a tratar na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Na rua da Cruz n. 13, armazem, ha para alugar um moleque para o serviço que se tratar.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Beltrão & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de [illegible] & [illegible], e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa do Madre de Deus n. 12.

— Beltrão & Oliveira vendem [illegible].

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramente a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colleção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assez conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 2$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos promptamente qualquer encommenda que nos for incumbida, e que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com [illegible] operarios dirigido por um mestre francez o Sr. [illegible] Laurent e tres outros mestres dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, sendo um cortando calças, um cortando colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

[illegible] de machinismo, o mais antigo no imperio, continua-se a [illegible] com a maior perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas [illegible] sempre promptos o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'ta applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A [illegible] rua do Queimado n. 15.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os doentes dos doentes tem sido mui vantajoso.

— Precisa-se de um homem que já tivesse servido no exercito para ficar por outro para acabar tres annos e 7 mezes de praça voluntaria, mediante o premio de 300$ á vista, tendo de receber duas prestações de 100$, primeira a cabo de 7 mezes, e a outra quando finalisar os tres annos: dirija-se a rua da Imperatriz n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— Achou-se uma letra de 300$, sacada pelo Sr. João Nepomuceno Pereira, ha 12 mezes, de 17 de abril do corrente anno, com endosso em branco, e aceita pelo Sr. Braz Antonio de Albuquerque: quem for seu dono, dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um ander n. 48, esquina.

— O abaixo assignado, cessionario das partes de herança deixada por fallecimento de José Pinto de Almeida, cujo inventario ainda se não fez, tendo noticia de que fallecera João Guedes, morador que era no sitio denominado *Páo*, termo do Cabo, casado que era com uma neta do dito José Pinto de Almeida, previne ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos naquelle termo para que não proceda a inventario dos bens deixados pelo mesmo João Guedes, por quanto ditos bens procedem de herança de seu avô, o mencionado José Pinto, sendo que por isso se acham proindiviso; e portanto dependentes de inventario e partilhas daquelle casal, que o mesmo abaixo assignado protesta promover quanto antes.

Ignacio Ferreira Lima Baracuy.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 30 na rua do Amorim: quem pretender, procure a chave na loja [illegible] do Sr. Miguel, na mesma rua, e ahi mesmo a tratar.

— O abaixo assignado roga encarecidamente ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia que não pague a quem lhe apresente os seguintes meios bilhetes da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano de ns. 2711 a 2720, de 921 a 930, e um meio dito fora da seguida numeração, de 2440, que lhe sendo estes meios bilhetes e mais algum dinheiro roubado de sua algibeira no dia 15 de outubro de 1862, que é para melhor beneficiar-se deste roubo.—Agostinho Ferreira.

Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio desta praça e particularmente aquellas pessoas com quem temos relações commerciaes, que temos amigavelmente dissolvido nesta data a sociedade que aqui gyrava sob a razão de Gurgel & Perdigão ficando o socio Bemvindo Gurgel do Amaral de posse do activo da dita firma, e assim responsavel pelo seu passivo. Recife 16 de outubro de 1862.—Bemvindo Gurgel do Amaral.—Manoel Vieira Perdigão.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que sabe cosinhar e engommar perfeitamente, e faz todo serviço interno de uma casa, dando-se preferencia a casa de pouca familia: a tratar na praça da Boa-Vista n. 3.

Uma carta

[illegible]

— [illegible] vai á [illegible] com [illegible] por Lisboa.

Attestado.
Inflammação e dores de figado.

Depois de ter soffrido de inflammação e dores de figado pelo tempo de mais de 3 annos, e tendo applicado o tempo todos medicamentos que me foram receitados, sem algum bom resultado, ultimamente recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, este senhor me applicou suas chapas medicinaes, que no pequeno espaço de 40 dias me puzeram são, sem me causar o menor incommodo.

Praça da Constituição n. 38, Rio de Janeiro.
D. Rosa Darion.

Fugio

no dia 15 do corrente o escravo Fulgencio, mais conhecido por Eugenio, o qual representa ter de 35 a 40 annos, estatura regular, barbado, tendo já alguns cabellos brancos na barba e na cabeça, com principio de calva, falta de dentes na frente, e quando falla costuma franzir a testa; como signal bem distinctivo tem a palma da mão direita rachada por ter sido queimada com cal, e tem signaes de que foi surrado; tendo ido vender leite no dia acima ausentou-se. Este escravo foi comprado ao Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, senhor de engenho Mecugé da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em cuja freguezia dito escravo tem irmãos: roga-se a apprehensão delle, levando á travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

Monte Pio Popular Pernambucano.

O Illm. Sr. director manda convocar a assembléa geral domingo 19 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa para se proceder a eleição do novo concelho, como determina o art. 48 dos nossos estatutos: pede a todos os Srs. socios que estão em dia, não deixem de comparecer á sessão, para se poder effectuar a mesma eleição.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 16 de outubro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 15.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 no pateo de Nossa Senhora do Terço: a tratar na rua Direita n. 6.

D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, seus filhos e irmãos, feridos do mais doloroso sentimento agradecem a todos os amigos do seu sempre chorado marido, pai e cunhado Manoel Antonio Gonçalves, que se dignaram assistir o enterro do mesmo e de novo os convidam para no dia 18 do corrente pelas 6 horas da manhãa assistirem a missa do setimo dia que deve ter lugar na ordem terceira de S. Francisco.

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residenciá do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU
DE PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispertas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes de Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Pocinho.

AVISO.
Para o dia 2 de novembro
DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do canteiro em marmore Frederico Sibler, na travessa do Ouvidor loja n. A, letras douradas, bem pintadas, prefeitadas e reforçadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 15 cada uma.

Casa de campo.

Aluga-se [illegible] para [illegible] a festa, [illegible] com muitas boas [illegible] para grande familia, [illegible], jardim, [illegible] perto de banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua do [illegible] com Frederico Chaves, n. 18.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portugueza para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remédio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o teo deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mórdeduras de reptia,
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	[illegible]mões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos [illegible] forem fora della são falsos.

Todos os carteiros são acompanhados de um [illegible] com um emblema em relevo, tendo as [illegible] as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. [illegible] junto uma lista dos medicamentos [illegible] que não [illegible] uma [illegible], embora tenham [illegible] do Dr. Sabino são falsos.

MUTILADO

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para lavar e engommar, e o mais serviço de uma casa de familia de duas pessoas : na rua da [illegible], esquina da rua do Camarão, sobrado de um andar.

— No dia 21 do corrente mez, em uma das audiencias, as 11 horas do dia, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos supplente, se ha de arrematar por ser a ultima praça um moleque de 18 annos, sem vicios e de boa figura, penhorado a Leopoldo do Rego Barros por execução de Manoel Jacintho Pereira e outros.

Roubaram

da casa da rua estreita do Rosario n. 18 um relogio de ouro patente inglez n. 57142 ; roga-se a todas as pessoas que o mesmo for offerecido de apprehende-lo, que se recompensará generosamente.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular : nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Amparo n. 24, em Olinda ; quem pretender, dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 22.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá sem ser folhada em muito bom estado a saber : um sofá moldado, uma mesa de meio de sala e um par de consolos com tampos de pedra marmore, 2 cadeiras de braço e 12 cadeiras singelas, e bem assim um candelabro lapidado de 4 lanternas, dous pares de lanternas grandes de crystal e dous grandes jarros verdes dourados tudo por 400$, e á vista do comprador fará algum abate ; na rua do Hospicio passando a academia lado direito ultima casa n. 1.

— Na rua dos Martyrios n. 21, vende-se hostias e obreias mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende se uma escrava, moça, boa figura, estatura alta, bem robusta : quem pretender dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 16, taberna de Manoel José de Brito Barreiros.

Cylindro.

Vende-se um bom cyllndro para padaria : a tratar no armazem de farinha do reino no cáes de Apollo n. 57.

Meias barricas

No armazem de José Duarte das Neves vendem-se meias barricas de farinha a mais nova e superior do mercado.

Vimes

para tanoeiro ; vende-se na rua da Moeda numero 43.

— Vende-se uma armação em bom estado, propria para taberna ou deposito de generos, sita na rua da Senzala Velha do Recife n. 110, aonde pode ser tratado.

Attenção.

Cortinados bordados muito superiores para cama de noivas, vestuarios de casemira de cor para homem, lindas lãazinhas e cambraias para vestidos de senhora e meninas, chitas claras e escuras francezas muito finas, chapeos de sol de seda inglezes dos mais superiores, chapeos de sol para meninos, chapeos finos de cabeça para homem, manguitos e gollinhas para senhora muito superiores, bonitas colchas de fustão para cama e muitas outras fazendas o que tudo se vende por preços muito commodos, na loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7.

—Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo ; a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Attençaõ.

Vende-se toda qualidade de bolachinhas de araruta como sejam : regalia, soda, aliados, corações e estrellas, biscoutos e biscoutinhos doces, biscoutos agoados proprios para resguardo por não levarem banha de porco, tudo por preços commodos ; bem como excellente pão quente depois das 6 horas da tarde em diante : no deposito da rua do Rangel n. 8 confronte ao becco que vai para o arsenal de guerra.

— Vende-se um escravo de 24 annos, de bonita figura, muito bom amassador e forneiro, sem vicios, e por preco commodo : a tratar na rua do Amorim n. 36.

— Vende se um piano de mogno [illegible] horisontal, com muito boas vozes, e proprio para se aprender por ser muito barato : a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	[illegible]
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	[illegible]
» esmaga cobra	[illegible]
» Nantes 2 baterias vaqueta	[illegible]
» » 2 baterias bezerro	[illegible]
» » trabalhadores	[illegible]
» brasileiros de 3$500 a	[illegible]
Sapatos 2 solas e salto	[illegible]
» trança portuguezes	[illegible]
» » francezes	[illegible]

SENHORAS.

Botinas dengozas	[illegible]
» salto de bater	[illegible]
» pechincha de 4$500 a	[illegible]
» americanas 3$500 a	[illegible]
Sapatos de salto (Jely)	[illegible]
» sem elle (idem)	[illegible]
» tapete	[illegible]
» economicos	[illegible]
» lustre 32 e 3[illegible]	[illegible]

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa cahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustro, marroquim, sola, [illegible] etc., que tudo se trata por dinheiro á vontade do comprador.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

MUITA ATTENÇAÕ

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fóra desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa ; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento ; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanas, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 360 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.

PEIXE de escabeche pelas melhores formas prerados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa ; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto ; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$000.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 2[illegible]$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$000 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Chegada no vapor francez Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegue parte de suas encommendas, que tanto eram desejadas,

-Pentes de tartaruga e fingindo.

Até que cheguem os lindos pentes douradinhos e com estrellinhas com pentinhos de iguaes padrões para marrafa, que se tornam de muito delicado gosto, que se vende por preço muito razoavel : só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retroz para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindos caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para meninas, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500 ; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana de bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço e 2:00$ cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende se a preço modico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Pechincha do pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourelas sendo cousa muito leve : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelina a 280 rs,

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova no mercado, propria para vestidos de senhora a 280 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandem-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhos a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lã, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 a 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lã e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam *crochê*, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500 Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção : na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000 só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um córte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e torrem-se a 1$ cada um : na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Extraordinaria liquidação NA Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado : só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de gang a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs. : na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quacros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome varecianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs.

Vende se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lã a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golas bordadas a 4$, ditas de bolicozinho a 640 rs., copinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 12 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 macinhos por 200 rs. para acabar : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

— Vendem-se libras sterlinas de ouro : na rua do Trapiche n. 5, a tratar com Felisberto José Gomes.

MUTILADO

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pédimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambom ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa-

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs, a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 a 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$800 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a grosa e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas a 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 250 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 a 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 100 rs. cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$000 o frasco com 2 1/2 libras, e 400 rs. a libra.

Cebola a 1$ a [illegible] de 100, [illegible] 500 rs. cada.

Sal refinado em potes a 800 rs., [illegible] mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

[illegible] DE PREÇO

[illegible] de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vinde ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Pacentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz de Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

Vinagre branco [illegible] com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce [illegible] brancas a 800 rs, e em caixa a [illegible].

[illegible]

Vinagre [illegible] garrafões com 5 garrafas por [illegible] garrafão.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 18[illegible], com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senado Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas ao melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pudins, pasteis, [illegible] de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para [illegible] e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» reivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reine.
» gomas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhas.
» afoguinhos.
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquinas.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM

CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.

Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.

Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.

Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.

Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.

Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.

Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	3$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, [illegible]	5$000
Ditas de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	3$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de veilude francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$000 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda e	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 3$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos [illegible] tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de seu emprego, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrofulas, rheumatismo, [illegible], boubas, [illegible], ophtalmia, empingens, leucorrhéa, [illegible], cancros, elephantiase dos membros inferiores e todas as affecções [illegible] e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas [illegible], cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault, chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

[illegible]

MUTILADO

Potassa [illegible]

Vende-se [illegible] C., successores [illegible]

Já chegaram [illegible] do Dr. Radway [illegible] renovador, [illegible] e pilulas reguladoras.

No drogaria [illegible] Carlos Leite Irmão, rua do Imperador n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a [illegible], 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a taberna com poucos fundos, e muito afreguezada: na rua de Motocolombó em Afogados n. 24: a tratar na mesma casa.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs.: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho o mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galõezinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça chata pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares [illegible] bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas [illegible] só com a vista se poderá apreciar os [illegible] drões: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção

Vendem-se 2 excellentes cavallos [illegible] dores e novos: na rua da Horta n. 1 ou 2.

Telhas e tijolos.

Vende-se por todo o preço nas olarias do [illegible] Carneiro da Cunha na rua dos [illegible] Coelhos [illegible] o milheiro de telha [illegible] e de ladrilho, porém [illegible]

[illegible] Vendem-se castiçaes de metal fino a 1$; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 200 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se um escravo peça, com 22 annos de idade e bonita figura, proprio para todo o serviço é tambem é carreiro: a tratar na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Machinas americanas.

[illegible] em casa de H. O. Bieber & C., successores; [illegible] n. 3, vendem-se: [illegible]

Sal do Assú

Para ver a bordo do hiate Santo Amaro, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para meza pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um neste typographia se dirá.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No armazem de [illegible] Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 3, se vende gaz liquido [illegible] primeira qualidade, [illegible]

Para [illegible]

[illegible]

[illegible]?

[illegible] armações, berços, cabides e lavatorios, tudo de gostos modernos que tudo se vende muito barato para liquidar.

Casemira a 3$200.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$600 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitemo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras: a tratar na rua da Praia n. 9.

Pão quente.

Vende-se pão [illegible]

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Migadinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agua de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de maçaá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentoupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão cru para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se [illegible] chapeos de sol [illegible] na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se taixas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para atar, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	110
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mareas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, o inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina

Botões de cornalina para punho o par 1$.

Ditos para collete, 6 por 1$500.

Avulso, uma duzia 3$.

A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço de par 1$.

Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (censandalo) 1$600.

Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rosedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.

Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo de mediana, um pouco secco de corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acizentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca: quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

100$000.

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes: preto, baixo, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem feitos, de 25 annos, e com um callo nas costas, proveniente de uma surra; foi de José Clemente dos Santos, na freguezia de S. Caetano do Reposo: quem o capturar e leve ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

— Fugio no dia 31 de agosto deste anno, do engenho Amaragi, do termo de Serinhaem, Leandro, crioulo, escravo de Manoel [illegible] Cavalcanti, rendeiro do mesmo engenho, cujo escravo tem os signaes seguintes: altura regular, [illegible], e as maçãs altas, falta de dentes na frente do lado superior, pouca barba, [illegible] os beiços para a frente, [illegible], pernas finas, pés [illegible] uma marca de constituição, [illegible] quem [illegible] roga-se a [illegible]

MUTILADO

Litteratura

A memoria do [illegible]

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

(A. F. [illegible])

I

Ei-lo o chão do sepulchro! sob a lousa
Quem foi que s'involveu? quem lá repousa?
O seu nome qual foi?
D'uma virgem de aspecto sacrosanto
Abraçada co'a cruz, attesta o pranto
Que a tumba é d'um heróe.

Era grande esse heróe! na fronte altiva
De libertar a patria inda captiva
A tarefa empr'hendeu.
Era grande esse heróe! livre nascido,
Não podéra captivo ter vivido
Quem tão livre morreu.

Oh! não podéra, não! quando a tormenta
Ruge treda, ribomba, cahe, rebenta
Rasga as nuvens e sol!
Elle era o sol da patria; da maldade
Rasgando o plumbeo céu, da liberdade
Era elle o pharol!

Da mortalha sangrenta do Gonzaga,
D'Africa adusta na longinqua plaga,
Surge a esp'rança de pé:
Liberdade é qual a hydra fabulada
Quanto mais a cabeça tem cortada
Mais renovos se vê!

II

Voam maças, mil flechas, a morte,
Cada uma no gume levou;
Densa nuvem de raios mais forte
Pelas brenhas troando rolou!

Lá restruge nos ares qual féra,
De pelouros voraz turbilhão!
Ruge em furias na cova a panthera!
Pavoroso ribomba o trovão!

Pára o Indio... contempla absorto!...
Grita! luta!... recúa a bramir!
Quem persiste—coitado!—cahe morto
Foge á vida p'ra ao jugo fugir!...

E depois?! Da tormenta na sanha
Não ficou a vencer nada mais;
Dessa raça guerreira tamanha
Fica a ossada por vivos signaes.

Sobre a immensa cohorte possante,
Que aos embates da morte cedeu,
Pende as ramas o cedro gigante
E o sudario co'as folhas teceu.

Mas os restos fugidos á morte
Jazem todos sem lar e sem Deus;
E vagando, vagando sem norte
Choram tristes a perda dos seus!

De tão livres que foram sahidos
No seu poste d'infamia a gemer?
Tanto sangue dos corpos feridos
Derramado no chão a correr.

Pelas ruas—vergonha!—na praça
Vê-se a forca, a masmorra ali'stá;
Esta nodoa, esta affronta não passa
E vingança não houve, não ha?!...

Oh! que sim! nobre povo! abatido
D'ora ávante não has de mais ser:
Ergue a fronte que o sol é nascido!
Vem a aurora da patria, vem ver.

III

Salve, heróe! que ao imperio novo
Fizeste mais do que o rei!
Tu que na aurora do povo
Douras a aurora da lei.
Salve, soldado e poeta!
Salve, tribuno e propheta!
Salve, ó luz da redempção!
Sabio e soldado venceste,
Soldado e sabio morreste!
Foi grande a tua missão!

Da raça gasta e vetusta
Ergues a nova nação.
N'alo dos povos augusta
Plantas o nosso pendão!
Corria-te o pensamento
Altivo, grande, violento
Como a procella no céu!
Bate alfim a extrema hora
O novo abutre descóra
Deste novo Prometheu.

Oh! como foi magestoso
O que então ali se deu:
Um povo victorioso,
Uma nação que se ergueu!
Só com teu braço gigante
Esmagas forte possante
A despotica oppressão.
Oh! quantas sombras de bravos
Que succumbiram escravos
Se não vingaram então!

Quando a Europa [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Que ha de [illegible] te negar.

Tu foste um genio sublime,
Que nos mandaram os céus,
E da vingança de um crime
Um instrumento de Deus.
Esmagaste a iniquidade;
Fez te irmão a liberdade
De Kossut e Bolivar.
Vendo cumprido o teu fado
Foste dormir descançado
Aos pés da cruz repousar.

Salve, heroe! tuas victorias
Na Europa a fama pregôa,
Não hão de murchar inglorias
As palmas d'essa corôa.
Sabio e soldado venceste;
Soldado e sabio viveste
Aos homens mostrando a lei!
Fez-te poeta o tormento!
Foste rei pelo talento!
Nos feitos mais do que rei!

E a liberdade sentida
Ei-la triste a descorar!
Abraçada á cruz, pendida,
Anjo da morte a velar!
Augmenta-se a cada dia
As afflicções da agonia
Que o virgem peito lhe roe;
E a donzella esmorecida
Parece estatua, sem vida
Na campa do grande heroe!

IV

A noute vae alta; cortando o oceano
Um barco ligeiro se affasta da praia,
E um vulto elevado com ar soberano,
De muitos que dormem parece atalaia:

Quem era esse vulto? Seus vagos scismares
Das ondas não corta-lhe o rijo stridor;
E só, e calado na furia dos mares,
Parece involvido n'um grande torpor.

Quem era esse vulto? Co'o olhar alongado
A margem que foge procura buscar!
Aos pés encapella-se uma mar agitado!
Na fronte agitado rebrama lhe um mar!

E o lenho fugace rasgando o oceano
As praias saudosas ao longe deixou.
E o vulto sombrio de olhar soberano
Curvando a cabeça com dôr suspirou.

E' elle o prescripto! na turbida fronte
Saudades da patria lhe estão á pungir!
Em balde procuram fitar no horisonte
Seus olhos a terra que vae-se a fugir.

E' grande o proscripto! Se o sangue derrama,
Se arrasta a existencia no pranto e na dôr,
Seu sangue suffoca despotica a chamma!
Seus prantos são vozes aos pés do Senhor!

E' muito mais nobre vagar desterrado
Levando-se a honra por só galardão,
Do que sob os *grandes* curvar-se humilhado,
Do que ser cobarde, rojar-se villão!

E as dôres, e os prantos, e o sangue são vozes
Que sóbem, que clamam aos pés do Senhor!
Oh! tremam os féros ingratos e algozes
Que o tombo dos *grandes* é sempre maior!

E o peito opprimido se quebra ao proscripto
Por duras saudades da terra dos seus,
E só, e calado fitando o infinito
Sómente repetem seus labios «adeus!»

....
....

V

Depois do exilio volvendo
Inda morrer aqui veiu;
O luto negro trazendo
De tanta magoa no seio.
«Oh! patria! patria adorada!
«Nas minhas glorias sonhada,
«Eis o teu filho, aqui está;
«A mim que te dei a vida,
«O' minha patria querida,
«A sepultura me dá!...

Assim diria inclinando
Aquella fronte a pender;
Com esta terra sonhando
Veiu sauda-la e morrer.
Levanta-se agora a historia,
Severa vingue a memoria
Daquelles feitos leaes!
Que importa se abandonado
O Ypiranga isolado
Mudo phantasma ali jaz?!

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Oh! [illegible]
[illegible]
Que a [illegible]
[illegible]
Surgirá [illegible] mais bella
Da campa daquelle heroe!

F. QUIRINO DOS SANTOS.

(Do *Razão*, de S. Paulo.)

O que vae pelo mundo.

Apesar de havermos publicado as communicações officiaes do conflicto de Aspromonte, vamos em seguida traduzir o relatorio sobre aquelle acontecimento feito pelos officiaes do estado maior de Garibaldi:

«Bordo da fragata a vapor *Duque de Genova*, 31 de agosto de 1862.

«A columna commandada pelo general Garibaldi viu-se obrigada pelas circumstancias, e em consequencia da difficuldade em atravessar o mar, a deixar na retaguarda grande parte dos seus voluntarios. Outra parte havia-se dispertado, extenuada pela fome e pela fadiga de longas e desastrosas marchas.

«Na tarde do dia 28 de agosto, acampou neste estado nas alturas de Aspromonte, ao nordeste, na provincia de Reggio, Garibaldi, no lugar propriamente chamado *La Forestali*.

«A força da columna estava reduzida a uns 1,500 homens.

«Garibaldi tinha estabelecido o seu quartel general em uma pequena habitação das poucas que existem n'aquella vasta planicie.

«A noute 28 a 29 foi feia e chuvosa.

«Os voluntarios mal podiam conservar o fogo que tinham accendido com grande trabalho.

«Na tarde de 28 e na manhã de 29 distribuiram-se algumas escassas munições de bocca, chegadas das provincias visinhas.

«Como porém a columna era mui numerosa para poder subsistir naquelle paiz, o general tinha resolvido dividi-la em duas, para chegarem ao mesmo ponto por differentes caminhos.

«Emquanto as tropas regulares italianas tinham chegado a 28 a Arci, a parte dos voluntarios estava em Padargoni e Santo Estevão.

«Estavamos separados um ou dous dias de jornada, o muito.

«As tropas chegavam as povoações, quando os voluntarios sahiam.

«Os voluntarios tinham recebido ordem terminante e expressa de não atacarem nem defenderse, e de só marcharem com rapidez. Era isto o que se queria.

«A 29 de agosto, pouco antes do meio dia, o general Garibaldi mandou levantar o campo das *Selvas d'Aspromonte*. As tropas regulares tinham chegado na vespera, de tarde, a Santo Estevão. Com duas horas de marcha chegavam a altura que occupavamos.

«Sempre com o fim de evitar um recontro com as tropas, mandou o general atravessar um pequeno arroio e dirigir-se ao norte sobre uma collina.

«Detivemo-nos a meio caminho, justamente aonde começa um denso bosque.

«Ali já a columna teve que fazer frente a tropa que se adiantava para nos e que apparecia tambem nas proximas alturas.

«Avançamos para o bosque.

«Evidentemente a intenção de Garibaldi não era combater, mas, como sempre queria evitar, a todo o custo, um encontro com as tropas.

«Garibaldi estava no centro da parte da collina occupado pela nossa columna.

«Mandou de novo officiaes renovando a ordem formal de não fazer fogo, emquanto examinava tudo com os seus proprios olhos.

«As tropas continuavam a avançar com os seus *bersaglieri* na frente a marche-marche.

«Do seu centro estendiam-se para a direita e esquerda, sem interromper a sua marcha de frente, com o fim clarissimo de nos involverem.

«As primeiras filas dos *bersaglieri* estavam já a tiro de espingarda e em posição.

«Toda a nossa columna observava em silencio.

«Alguns dos nossos, e dos mais valentes, uma vez que se não batiam tinham-se entranhado nos bosques.

«Não se tinha ainda ouvido nem um grito, nem um tiro.

«Só o general Garibaldi, que observava de pé, com a sua grande capa castanho-claro, forrada de vermelho, enrolada nos hombros, se voltava de vez em quando, para dizer: «Não façam fogo» ordem que era repetida pelos seus officiaes.

«Mas *as ordens de atacar*, dadas pelos commandantes das tropas, eram pelo contrario, positivas.

«Os *bersaglieri* romperam o fogo, e avançaram.

«Não houve intimação alguma anterior.

«Não mandaram nenhum parlamentario.

«O *fogo* de fuzilaria foi-se tornando cada vez mais nutrido. Ouviamos o sibilar das balas que cruzavam os arbustos, e se escondiam na branda madeira das arvores que nos cercavam.

«Desgraçadamente alguns voluntarios, manco- [illegible] o que estava de pé, de pé [illegible]; o que estava sentado, ficou do mesmo modo.

«Todos os cornetas, indistinctamente, deram o signal de cessar o fogo. Todos os officiaes transmittiram de viva vóz a mesma ordem. Foi esta a resposta que demos as tropas, cujas cornetas tocavam a avançar, acompanhadas de um fogo mui nutrido.

«O general, em pé no meio de uma chuva de balas, gritava: «Não façam fogo!» Nesta occasião foi ferido por duas balas, uma do lado direito, outra no pé esquerdo.

«O ferimento do lado é ligeiro; e do pé é grave e perigoso.

«Garibaldi, quando se sentiu ferido, não só se conservou em pé, mas tomou uma attitude magestosa. Tirou o chapeu e gritou: «Viva a Italia! Não façam fogo!»

Varios officiaes dos que estavam mais proximos conduziram-o, e collocaram-o debaixo de uma arvore, d'onde, tranquillo como de costume, continuou a dar as suas ordens. As mais terminantes foram sempre estas: «*Não façam fogo!* Deixem aproxima-los!»

«Em toda a nossa linha tinha cessado o fogo completamente.

«Poucos minutos depois, conduziam para seu lado seu filho Menotti, o qual ferido na perna esquerda, se não podia conservar em pé.

«O pae e o filho estavam deitados ao lado um do outro, debaixo da mesma arvore.

«Em volta de Garibaldi, soldados e officiaes formavam circulo. Garibaldi acendeu um charuto, e poz-se a fumar, repetindo sem cessar: «Não façam fogo!»

«As cornetas continuaram a tocar — *cesse o fogo* — não para os nossos, mas para a tropa, que continuava a avançar fazendo fogo, e quando já estava proxima dos nossos.

«Voluntarios, *bersaglieri*, e soldados de linha, todos se acharam de repente envolvidos e confundidos.

«Desde que se ouviu o primeiro tiro, até esta scena de confusão, apenas tinha decorrido um quarto de hora.

«Amigos, irmãos, parentes, camaradas de centos de batalhas se encontraram e reconheceram.

«Uns vestidos de blusa escarlate, outros com uniformes militares. Houve uma prolongada troca de abraços, apertos de mão, e cumprimentos acompanhados de mutuas e severas recriminações. Mas as mais severas partiam das blusas escarlates, que persistiam em declarar que não queriam mais do que *ir a Roma*.

«Um tenente do estado maior adiantou se mais do que os outros officiaes, e foi conduzido a presença do general Garibaldi, o qual o olhou, ordenando-lhe que lhe entregasse a espada.

«O tenente obedeceu, com quanto observasse que vinha como parlamentario.

«Por que não viestes antes?

«O general com desdem lhe dirigiu estas palavras:

«—Ha trinta annos que sei o que é a guerra; sabei, pois, que os parlamentarios não se apresentam como o tendes feito.

«Tambem foram conduzidos a sua presença varios officiaes de *bersaglieri* e de linha, e tambem ordenou que lhe tirassem as espadas; mas poucos instantes depois deu ordem para que lhes fossem entregues; o que immediatamente se executou.

«Tudo isto teve lugar em muito pouco tempo, e emquanto os medicos examinavam e pensavam os ferimentos do general, o qual continuava a fumar. Insistia em que lh'as conservassem humidas, e foi preciso trazer agua de um regato proximo.

«Perguntou por differentes vezes se seria necessaria a amputação, e nesse caso queria que lh'a fizessem logo.

«Os facultativos responderam que não.

«O general encarregou em seguida o seu chefe do estado-maior de chamar o commandante do corpo de ataque.

«Passado vinte minutos chegou o coronel Pallavicini, que ouviu estas palavras:

«As instrucções do general Garibaldi eram «as de parlamentar, porque não queria baterse com o exercito italiano.»

«O coronel Pallavicini, que tambem encontrou antigos conhecidos, declarou em primeiro lugar «que tinha recebido ordem positiva para «atacar de qualquer maneira e em qualquer «parte.»

«Perguntou se conheciamos o rei. Respondemos-lhe semelhantes perguntas eram inuteis; que bastava o programma de Garibaldi e a sua ultima proclamação de Catania.

«O coronel Pallavicini fallou de nos rendermos, e a isso respondemos que não havia razão para fallarmos de semelhante cousa, por isso que não tinha havido combate, nem se respondera ao fogo que se nos tinha feito, por isso que os mortos e feridos da tropa só podia imputar-se a um momento de erro.

«O coronel foi conduzido perante o general; apresentou-se com a cabeça descoberta, e expressou-se com respeito. Em pouco tempo retirou se, e varios officiaes do estado maior de Garibaldi foram propor-lhe o armamento da columna.

«Pallavicini respondeu, que, na sua opinião, não passariam vinte e quatro horas sem que fossem todos para suas casas.

«Concordou-se:

«Que o general Garibaldi, com o seu acompanhamento de officiaes, cuja lista devia dar e nos quaes se conservariam as suas espadas, iriam para Scylla.

«Que no caminho ficaria livre para se demorar aonde melhor lhe parecesse, para descançar e para curar os ferimentos.

«Que em Scylla pediria um navio inglez para partir com os seus.

«Que a comitiva seria escoltada a certa distancia por um batalhão de *bersaglieri*.

«Quanto a um embarque em um navio inglez, observou o coronel Pallavicini, que pela sua parte não tinha a menor duvida em o fazer; mas que se julgava obrigado, comtudo a pedir instrucções ao governo a este respeito.

O corpo do exercito que nos atacou:

«Do 4.° batalhão do regimento n. [illegible].

«Do 4.° batalhão do regimento n. 57.

«Do 6.° batalhão de caçadores.

«De duas companhias do 25° de caçadores, do commando de Pinelli Macedonio, que se achava presente.

«O chefe superior era o coronel, marquez de Palavicini de Priola.

«Da provincia de Catanzaro tinhamos noticia de que se vinham juntar aos nossos 25 a 30,000 homens, noticia que foi depois confirmada pelo proprio Pallavicini.

«Em Scylla havia varios navios mercantes e de guerra.

«O general Cialdini estava em Genova.

«O contra-almirante Albini commandava a esquadra.

«Os mortos de um e de outro lado são poucos; e os feridos são menos.

«Desarmamentos acompanhados de actos e de expressões brutaes no momento da confusão houve muitos. Sentimo-lo do fundo da alma, principalmente pelo que os commetteram.

«Não queremos nem podemos cita-los particularmente, suppondo-os pelos sentimentos exclusivamente individuaes.

«Quasi todas as bagagens se perderam, verdade é que ninguem pensava em as apprehender. Tambem é certo que houve necessidade de mandar restituir algumas malas, que o coronel Pallavicini pela parte que lhe tocava ordenou que se averiguasse aonde paravam, e dispoz dos meios para que fossem entregues.

«Pela nossa parte fizemos restituir uma carabina, que um caçador tinha apanhado.

«Já dissemos que até foram entregues as espadas que varios officiaes tinham deposto.

«Verificou-se o desarmamento. Começava a escurecer.

«Improvisamos uma ambulancia para transportar o general. A mudança devia ser triste e perigosa, e encargo para os officiaes e soldados que acompanhavam.

«Os caçadores commandados pelo coronel Pinelli iam de guarda a tudo.

«Por um caminho fadigoso, e cheio de altos e baixos, depois de uma hora ou pouco menos, de marcha, chegamos a uma habitação aonde se haviam recolhido os feridos.

«Perguntou-se ao general se queria passar a noute alli, e respondeu que preferia ir mais alem até chegar a qualquer outra casa de campo, ou algum albergue aonde podesse estar só.

«A pouca distancia e para a direita, deviamos encontrar, e effectivamente encontramos a cabana do *pastor Vicente*, antigo conhecido de alguns dos nossos que tinham ido á Calabria em 1860.

«Proseguimos nesse caminho, que foi mais extenso e sobre tudo mais difficil do que o primeiro lanço.

«Os balanços occasionados pela desegualdade do caminho, eram para nós dolorosissimos, pensando nas dôres que deviam causar ao general, e todavia não lhe ouvimos um gemido nem um lamento.

«Mandamos adiante para melhor segurança alguns exploradores, que acenderam lume para servir de guia aos que seguiam atraz.

«Os primeiros que chegaram mandaram arranjar da melhor maneira possivel uma cama com palha e capotes.

«A comitiva chegou á granja depois de tres compridas horas de caminho, já depois de haver anoutecido.

«A lua brilhava tristemente.

«O silencio era profundo, só o interrompia de quando em quando o ladrar dos cães daquelles rusticos albergues. Ali preparamos agua para lavar os ferimentos. Pedimos caldo, e fez-se de carne de cabra, a unica que havia naquelle lugar. Os medicos começaram então a cumprir o seu dever. Era já meia noute.

«Ao romper do dia procuramos uma especie de maca mais commoda e mais solida.

«As seis horas da manhã sahimos para Scylla.

«E' inutil repetir o que era o caminho. Quasi sempre andavamos de despinhadeiro em despinhadeiro.

«Quando chegamos aos aposentos chamados de Santo Angelo, resolvemos parar meia hora para que o general podesse descansar.

«Os medicos renovaram o tratamento; preparamo-nos effectivamente, e fizemos com que elle tomasse um pouco de caldo; e o general sorriu-se e agradeceu-nos.

«Quando o calor do sol começou a encommodar, formamos-lhe uma cobertura com folhas de louro.

«Afinal, ás duas horas da tarde chegamos a terra da Sicilia. Julgavamos achar disposta alguma casa na parte elevada do paiz, e d'onde o general podesse descansar. Mas não aconteceu assim. Disse-nos que a casa estava preparada, mas na parte baixa junto ao mar.

«O coronel Pallavicini tinha ido á Sicilia na tarde do dia antecedente. Veiu ter comnosco, e soubemos que tinha recebido do governo instrucções mui severas, prohibindo o general que embarcasse em um navio inglez. Não se consentia que se fizesse acompanhar dos seus officiaes, cuja lista tinha sido entregue no dia anterior.

«O general soube-o, e não lhe causou novidade. Disse só e mui brandamente aos seus officiaes. «Ah! com que me enganaram.»

«As resoluções do governo eram:

«Que o general Garibaldi fosse embarcado a bordo do vapor *Duque de Genova*, com seu filho.

«Que só podessem acompanha-lo dez officiaes seus.

«Pediram-se algumas ordenanças.

«O general não quiz descansar na casa para esse fim preparada, preferindo embarcar logo.

«A fragata a vapor estava prompta.

«Deu-se aviso para se mandarem lanchas, esperamos por ellas; passados uns vinte minutos chegaram as duas lanchas. Os seus marinheiros iam armados porque tinham tido que lutar com o inimigo.

«Embarcamos e fizemos rumo para o navio que nos tinha sido destinado. Passamos pela frente do vapor *Estrella da Italia*.

«Na ponte estava de uniforme o general Cialdini e o contra-almirante Albini com outros officiaes superiores.

«Ninguem saudou. Nós tambem passamos de largo sem saudar.

«A lancha que conduzia o general passou livremente.

«A segunda foi mandada demorar pelo contra-almirante Albini.

«A'quelles senhores pareceu talvez que havia duas ordenanças de mais, e o contra-almirante Albini em pessoa, que vinha em outra lancha mandou em nome do general que sahisse uma das ordenanças.

«Para ordens tão importantes, communicadas nada menos do que por um general, tinha vindo um contra-almirante.

«Respondemos que as maneiras rudes não eram convenientes, que quando nos mettemos no barco e tinhamos feito em regra; isto é, conforme tinhamos sido chamados.

«Mandaram-se cumprir as ordens do general Cialdini; subir as duas ordenanças e entraram em outro barco.

«A lancha em que ia o general foi collocada em um apparelho suspenso por meio de cordas, até acima da coberta da fragata, a certa distancia desta, sobre o mar. Depois deu-se ordem para baixar, aproximar-se e entrar na coberta.

«O general estava sentado, e elle proprio deu ordem para a melhor disposição da manobra. Os marinheiros contemplavam-no attonitos e admirados.

«De repente achamo-nos todos a bordo.

«Acompanham o general tres medicos. Albanesi, Biari, Ribari, seu filho Menotti, seu confidente Basso, Bruzzeri, Bideschini, Corte, Cattabene, Cairoli, Frigyeri, Guastalla, Manis, Malato e Nullo.

«Poucos minutos depois de entrarmos a bordo, chegaram as duas ordenanças esperadas. Havendo os dous mancebos observado que o coronel Pallavicini não se tinha opposto ao seu desembarque, o general Cialdini *dignou se* permittir que voltassem.

«A recepção dos amigos commoveu extremamente; todos se descobriram gritando:—«*Viva Garibaldi — a Roma — a Roma.*» — O general saudou com a mão.

«Nós entramos para bordo, e os nossos companheiros foram para o castello de Scylla, com quanto se nos dissesse que era só por uma hora, e que depois deviamos ser embarcados. Para onde, não sabemos.

«A bordo do *Duque de Genova* fomos tratados com extraordinaria cortezia.

«Para onde vamos?

«Para Spezzia, nos disseram.

«E depois?

«Ha prego que o governo tinha sellado, que, segundo as noticias que temos, contém instrucções que nos dizem respeito.

«Tudo é copia do original assignado por — (seguem as assignaturas de quinze officiaes do estado maior.)

Da operação Cesarea debaixo do ponto de vista religioso e medico, pelo Dr. José Soriano de Souza.

(Continuação)

Posto que adiante tenha de fallar particularmente sobre o que aqui acabo de dizer a respeito do feto, cumpre todavia apresentar, logo neste lugar, algumas testemunhas em favor do que avanço, para que o leitor não se veja obrigado a crer nas minhas simples palavras. Veja-nos primeiramente como se falla a respeito do féto na Inglaterra, onde a religião do *eu* e o direito da *utilidade* dominam a religião do *proximo* e o direito do *justo*.

A mór parte dos parteiros inglezes, diz o Dr. Burns, consideram a vida da mãe como muito mais importante do que a do filho, e, *por conseguinte nenhum, pratico inglez* emprega a operação cesariana, quando, *matando o féto*, póde terminar o parto pelas vias naturaes. E com effeito, accrescenta o Dr. Jacquimier, quando em França, em 22,243 partos, se applica o forceps 76 vezes, e só 12 vezes o embryotomo, na Inglaterra, em 16,654 partos, apenas se applica o forceps 27 vezes, entretanto que o embryotomo é empregado 18 vezes! (9).

Quanto a mim, diz um parteiro allemão, tenho tomado *a firme resolução* de não fazer a operação cesariana, quando tiver á minha disposição *outro qualquer meio* menos perigoso para a mãe; e por isso, nos casos de vicio da bacia, se a applicação do forceps ou a versão não tem resultado, *não hesito* em perfurar a cabeça da criança *muito embora esteja ella viva* (10).

Eis-aqui como se trata o féto humano na Allemanha e na Inglaterra; e na França como se o considera? Do modo que se vae ver.

(*Continuar-se-ha.*)

(9) *Manal de Partos*. T. 2°, p. 194.
(10) Scanzoni. — Precis theor. et prat. de l'art d'accouch. p. 357.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 238.)

XIX

O que a mulher quer, Deus o quer.

O Sr. de Louvois, instruido pelo governador da Bastilha do que ali se havia passado com o prisioneiro, ergueu os hombros e disse:

— E' pena que Bella-Rosa pertença ao duque de Luxembourg; pois, a não ser isto, poder-sehia fazer delle alguma cousa.

— Sabe já o que ha, excellentissimo?

— Sei tudo. Em quanto o prisioneiro era submettido ao interrogatorio, chegava-me de Flandres um correio com a noticia de que na mesma noute de sua partida tivera elle uma larga conferencia com o Sr. de Luxembourg: soube tambem minuciosamente de uma scena occorrida no acampamento de Charleroi a respeito de um certo capitão, que incorrera na pena de morte. Não resta duvida; Bella-Rosa foi instrumento do general.

— Permitta-me V. Exc. que lhe pergunte o que tenciona agora fazer delle?

— Nada.

— O interrogatorio torna-se inutil á vista disso.

— Não resta duvida.

— Então, quer que o ponha em liberdade?

— Não; deixe-o ficar esquecido.

O governador comprehendeu a terrivel significação destas palavras que condemnavam Bella-Rosa a uma detenção perpetua.

— E' preciso que se saiba, replicou o ministro levantando-se, que por mim tudo se consegue, contra mim—nada.

— Entretanto concede-me V. Exc. permissão para entrete-lo uma outra vez com este negocio.

— Sim, d'aqui a vinte annos.

Em quanto estas cousas tinham logar em Paris a Sra. d'Albergotti prodigalisava a seu marido os cuidados os mais ternos; o seu semblante revestira se de extrema pallidez, as suas mãos tornaram-se transparentes como o alabastro. A' noute Claudina a acompanhava á sua camara, que era contigua á do Sr. d'Albergotti.

— Meu Deus! dizia a pobre rapariga [illegible]. Isto assim vae a morrer!

— Oh! respondeu Suzana tristemente; Seria um descanço para mim!

A' terceira noute depois da visita da Sra. de Chateaufort, o marquez mandou chamar Suzana, que correu á cabeceira do seu leito.

— O que tem? Está soffrendo? perguntou ella.

— Não, estou me finando.

Suzana quiz fallar; mas o marquez impoz-lhe silencio com um gesto.

— Mandei-a chamar, proseguiu elle, para que recebesse o meu ultimo adeus. Amei-a sempre como um pae ama a sua filha; não tenho de que queixar-me: essa affeição foi completamente retribuida. Vi-a sempre honesta, piedosa, e resignada a meu lado—nunca lhe surprehendi um máu pensamento: Deus a recompense! Aproxime-se, Suzana, quero lançar-lhe a minha benção.

Suzana mais morta do que viva ajoelhou-se junto do leito: tinha comprehendido pela maneira porque lhe fallava o Sr. d'Albergotti que alguma cousa de extraordinario e mysterioso se passava nelle.

O marquez levantou ambas as mãos sobre a cabeça da joven esposa e orou: no fim de alguns minutos as mãos cahiram inertes e geladas: Suzana agarrou-as, e fitou os olhos no semblante do seu marido. O velho official acabava de restituir sua alma ao Creador!

A Sra. d'Albergotti beijou a testa do defunto, fechou-lhe os olhos, e foi ajoelhar se ante a Imagem de Christo, passando a noute toda em orações. Depois que preencheu os ultimos deveres para com os restos mortaes do seu esposo, mandou vir uma carruagem e cavallos de posta. Nunca Claudina a vira tão disposta e resoluta.

— Vamos para Paris? perguntou ella.

— Não. O rei está em Flandres; é para Flandres que vamos. Agora já sou livre, e Bella-Rosa está soffrendo.

Em quanto Suzana corria pela estrada de Lille, o pobre prisioneiro abatido pelos soffrimentos intoleraveis por que havia passado—achava-se cahido sobre o leito sem falla, e até sem movimento.

No quarto dia porem conseguiu levantar-se. O mesmo chaveiro que já uma vez introduzira-lhe um bilhetinho na mão, aproximou-se delle, e deixou cahir á seus pés um outro papel enrolado. Bella-Rosa apanhou-o, e leu estas palavras:

«Se está doente [illegible] assim mesmo; se não está finja-o.»

Desta vez a letra era de Suzana: Bella-Rosa apertou o bilhete de encontro ao peito, deitou-se outra vez, e esperou pelo que podesse acontecer.

Nesse interim Claudina e La Deroute haviam chegado a Paris; [illegible]. O Sr. de Nancrais prevenira os desejos do sargento concedendo-lhe uma licença sem limites.

— Ora aqui está um papel que me impede de desertar, dizia La Deroute guardando a licença. Quando achava-me no exercicio, e pensava no meu tenente, a minha alebarda era como que um ferro em brazas nas minhas mãos.

— Vá, disse-lhe o Sr. de Nancrais, e empregue todos os meios para salva-lo. Se não estivessemos em tempo de guerra, e á frente do inimigo fique certo de que não partiria só.

Quanto á Sra. de Chateaufort, abatida e sem esperanças, andava da Bastilha para a casa do Sr. de Louvois, e viceversa. Dessa vez a Hespanhola valente e orgulhosa sentia-se vencida.

Um dia em que achava-se sosinha no seu oratorio, viu ali entrar a Sra. d'Albergotti. Esquecendo ao mesmo tempo o seu amor abandonado e frenetico ciume, correu para sua rival, cujas mãos apertou, exclamando:

— Salvo!

Suzana abanou a cabeça, Genoveva deixou pender os braços.

— Pois que, senhora! Nem até mesmo o rei!

— O rei é rei, isto é, o egoismo coroado! disse Suzana com pungente expressão. Chorei a seus pés, defendeu-se com a razão de estado... e eis-me aqui sem nada ter conseguido!

— Perdido, ó meu Deus, perdido! exclamou Genoveva.

— Ainda não; em quanto eu viver, hei de ter esperanças.

— Genoveva admirada de ouvir essa linguagem firme e resoluta fitou os olhos em Suzana.

— Admira-se? proseguiu a viuva. Já não sou a mesma que a senhora viu em Compiegne: agora posso ama-lo sem receio, agora posso arriscar tudo para salva-lo, e tudo arriscarei—vida e fortuna!

— A senhora não sabe quem é o Sr. de Louvois! tornou a Sra. de Chateaufort dominada pelo desespero.

— Mas sei o que póde um coração honesto e determinado. Elle o odia, eu o amo: veremos!

Genoveva suspirou e disse:

— Pois bem, senhora, empregue os meios a seu alcance, que eu farei tudo o que puder em seu auxilio.

— Suzana indagou então da maneira por que as cousas haviam passado desde o dia da prisão de Bella-Rosa. A marqueza de Chateaufort contou-lhe tudo o que sabia, [illegible]

— Luiz XIV é o rei da França! [illegible]

[illegible] te, e insistia para ser introduzido á sua presença.

— Que homem é este? perguntou Genoveva.

— Diz que se chama La Deroute, respondeu o lacaio.

— Mande-o entrar já! exclamou Suzana.

La Deroute foi introduzido e a Sra. de Chateaufort perguntou-lhe:

— Então o que sabe e o que quer?

— Sei que o meu tenente está na prisão, e quero que elle seja posto em liberdade.

— Neste caso, observou Suzana, façamos com que elle possa evadir-se.

— Da Bastilha? Oh! minha senhora, seria o mesmo que querer arrancar um condemnado das garras do diabo. Ha sentinellas ali em todas as portas, ha portas em todos os cantos; os muros tem vinte toezas de altura, os fossos vinte pés de profundidade; e não conheço um só buraco que não tenha varões de ferro da grossura deste meu braço.

— Não importa, tornou Suzana, não ha prisão, fortaleza ou cidadella, de onde não se possa subir. Tudo se faz quando ha vontade.

— Tudo, é verdade, mas é preciso tempo. V. Exc. não sabe o que custa a evasão de um prisioneiro de estado! E' preciso meditar-se na sombra, ter os olhos e os ouvidos alerta para não deixar passar a occasião propicia, e nada confiar do acaso: em summa é obra da paciencia, que exige muitos annos, e as vezes quando se vem a lograr o intento, succede que o prisioneiro tem já cabellos brancos! Está disposta a esperar, senhora?

— Oh! mas isto seria morrer! exclamou Suzana.

— Meu Deus! E o que fazer então? perguntou Genoveva.

— Tira-lo da Bastilha com uma ordem do ministro, respondeu o sargento.

— Já elle o recusou, e recusará outra vez! disseram ao mesmo tempo as duas mulheres.

— Eu sei o que digo: ha muitas prisões na França, pequenas Bastilhas disseminadas aqui e acolá pelas provincias. Encarreguem-se Vs. Excs. de obterem somente a transferencia do prisioneiro para uma dellas, que o resto fica por minha conta.

— O que pretende fazer? perguntou Suzana.

— Eu cá tenho o meu projecto. Ha vinte e quatro horas que estou em Paris, e já tenho andado por tudo [illegible]

[illegible] remos fazer muitas proezas. Comprehendem agora?

— Mas isto assim é uma batalha! observou Genoveva.

— E o que tem? Quando voarem as balas cada qual faça por livrar se dellas.

— Bem, disse Suzana, obterei a ordem. Vá preparar tudo.

— Corro já; mas ainda falta uma cousa.

— O que é?

— Dinheiro.

— Aqui estão os meus diamantes, atalhou logo a Sra. de Chateaufort.

— Bom; com estas pedrinhas luzentes hei de conseguir boas peças de ouro.

Suzana encaminhava-se para a porta, La Deroute a deteve.

— Sabe algum meio de passar-se um aviso ao meu tenente?

— Eu sei, respondeu Genoveva. Um chaveiro, que esteve muito tempo a serviço de meu pae, já consentiu em levar á preço de ouro um bilhete á Bella-Rosa.

— Pois recommendem-lhe que se ponha de cama. Um bilhete com semelhante aviso darlhe-ha um pouco de coragem, e sua fingida molestia ajudará muito a conseguir-se a ordem de transferencia.

Suzana pegou n'uma penna immediatamente, e escreveu algumas palavras.

Já vimos como Bella-Rosa recebeu esse bilhete. Naquelle mesmo dia Suzana apresentou-se em casa do Sr. de Louvois. O ministro mandou que fosse logo introduzida a viuva do Sr. d'Albergotti; porém ao nome de Bella Rosa, elle franziu o sobr'olho e disse:

— E' extraordinaria esta persistencia! Parece-me que já tenho mais de uma vez recusado a liberdade deste homem!

— Tambem não é a sua liberdade que venho solicitar da clemencia de V. Exc.

— Então, minha senhora, tenha a bondade de dizer-me o que quer?

— Uma ordem afim de que Bella-Rosa [illegible] transferido para uma outra prisão, [illegible]

— Ah! Então elle está doente?

— Pois não foi V. Exc. mesmo quem mandou applicar-lhe o interrogatorio por meio da tortura?

— Minha senhora, replicou o Sr. de Louvois despeitado, desculpe-me perguntar-lhe: que interesse é este que toma pelo prisioneiro?

— Sou sua noiva, respondeu Suzana corando, mas sem abaixar os olhos.

O Sr. de Louvois inclinou-se a esta resposta.

[illegible]

O ministro tocou a campainha, entregou a ordem a um continuo que accudia logo, e levantou-se, dizendo:

— Bella-Rosa vae ser transportado para o forte de Chalons, e alli poderá ir ve-lo quando quizer. Depois do crime de que se tornou elle culpado é tudo quanto posso fazer em seu favor, e creia, minha senhora, que o faço porque V. Exc. é sua noiva.

La Deroute não tinha perdido tempo. Os homens que elle associara á sua empreza só esperavam um signal para porem-se em campo. Apenas o sargento foi prevenido pela Sra. de Albergotti tratou logo de preparar-se.

No dia seguinte, quasi ao escurecer, o tenente da Bastilha entrou na prisão de Bella-Rosa, e lhe declarou que por ordem do ministro ia ser elle transferido para o forte de Chalons.

— A carruagem que o deve conduzir espera-o da parte de fóra, accrescentou o official.

Bella-Rosa levantou-se e vestiu-se. Com effeito esperava-o da parte de fóra um official de preboste acompanhado de dous soldados. A carruagem ali estava tambem, e o cocheiro no seu assento. O official era o mesmo que o havia prendido na rua do Pot-de-Fer-Saint-Sulpice em casa do Sr. Merizet. Um dos soldados era o seu antigo conhecido, ex-artilheiro Bouletord, que apenas o viu passar, saudou-o com um sorriso de ironia, dizendo:

— Jogamos uma dupla partida, e eu ganhei.

O prisioneiro passou sem responder: mas levantando os olhos viu sentado na almofada da carruagem, com os vestidos de postilhão, o honrado La Deroute, que fazia estalar o seu chicote, e indireitava uma especie de emplastro que applicara ao rosto para não ser reconhecido.

Um grito de sorpreza quasi que se escapa dos labios do prisioneiro; mas o sargento levou o dedo á bocca desfarçadamente. Bella-Rosa saltou [illegible] da carruagem.

— Oh! disse elle a Bouletord. E' uma outra partida que começa.

O official de preboste sentou-se ao lado do prisioneiro. Os dous soldados accommodaram-se no assento de diante. La Deroute brandiu o chicote, exclamando:

— Oh lá, camaradas! Tenham cuidado. Passem os braços por dentro das correias: o caminho é pessimo, e a carruagem ha de dar muitos solavancos.

— Que diabo está elle dizendo? murmurou o official. A estrada é plana como um parque; ha um mez que não chove!

[illegible]

(Continuar-se-ha.)

[illegible] — TYP. DE [illegible] FILHO.

MUTILADO